



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Projeto Pedagógico

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTE TERRESTRE

Eldorado do Sul (RS)

Julho, 2012

Reitor

Prof. Antonio Cesar Gonçalves Borges

Vice-Reitor

Prof. Dr. Manoel Luiz Brenner de Moraes

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Cláudio Manoel da Cunha Duarte

Diretor do Centro de Integração do Mercosul

Prof Dr. Jabr Hussein Deeb Haj Omar

Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Transporte Terrestre

Prof^a. M.E. Raquel da Fonseca Holz

Endereço para correspondência: Rua Gomes Carneiro, 1 • Centro • CEP 96010-610 • Pelotas, RS

Caixa Postal 354 • CEP 96001-970

Fone: (53) 3921-1401 • FAX: (53) 3921-1268



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
3. HISTÓRICO DO CURSO
4. JUSTIFICATIVA
5. ASPECTOS REGIONAIS
6. OBJETIVOS
 - 6.1. Objetivo Geral
 - 6.2. Objetivos Específicos
7. PERFIL PROFISSIONAL
8. PÚBLICO-ALVO
9. ÁREAS DE ATUAÇÃO
10. ESTRUTURA CURRICULAR
 - 10.1. Disciplinas Obrigatórias
 - 10.2. Disciplinas Optativas
 - 10.3. Núcleo de Formação Livre ou Opcional
 - 10.4. Núcleo de Formação Complementar
 - 10.5. Estágio Curricular
 - 10.5.1. Estágio Curricular Obrigatório
 - 10.5.2. Estágio Curricular Não Obrigatório
 - 10.5.3. Disposições Finais
 - 10.6. Sistema de Avaliação
 - 10.7. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
11. GRADE CURRICULAR
 - 11.1. Caracterizações das Disciplinas Obrigatórias
12. RECURSOS HUMANOS
 - 12.1. Caracterizações do Corpo Docente Existente
 - 12.2. Recursos Humanos Necessários
13. INFRAESTRUTURA
 - 13.1. Infraestrutura existente
 - 13.2. Infraestrutura necessária
 - 13.2.1. Salas de aula
 - 13.2.2. Laboratórios de Ensino e Pesquisa
 - 13.2.2.1. Laboratório de Ensino de Informática e Modelagem Computacional em Transportes
 - 13.2.2.2. Laboratório de Ensino de Ensaaios Mecânicos em Transportes
 - 13.2.3. Biblioteca
14. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS
15. MODOS DE INTEGRAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO
16. COLEGIADO DE CURSO
17. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
18. BIBLIOGRAFIA



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi criada pelo Decreto-Lei nº 750, de 08 de agosto de 1969, e estruturada pelo Decreto nº 65.881, de 16 de dezembro de 1969. A UFPel é uma Fundação de Direito Público, dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa, financeira, didático-científica e disciplinar, com sede e fôro jurídico no Município de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, regendo-se pelo conjunto de leis federais de ensino, pelas demais leis que lhe forem atinentes, por seu Estatuto e pelo seu Regimento Geral.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: Curso Superior de Tecnologia em Transporte Terrestre.

Modalidade: Presencial e à Distância.

Titulação Conferida: Tecnólogo em Transporte Terrestre.

Área: Infraestrutura.

Duração do Curso: 5 (cinco) semestres.

Carga Horária Mínima: 1835 horas.

Turno: Noturno.

Número Vagas Oferecidas: 40 (quarenta) alunos por ano.

Regime Acadêmico: semestral

Entrada no curso: anual

3. HISTÓRICO DO CURSO

No início da jornada da humanidade, todos os objetos e seres eram transportados pelo próprio ser humano, sempre limitado por sua capacidade física. Segundo alguns historiadores, a própria invenção da roda foi condicionada a necessidade de aumentar a capacidade de transporte do ser humano, impulsionada pelo surgimento da agricultura e da pecuária, que aumentaram significativamente os volumes e pesos que deveriam ser transportados.

O trânsito terrestre, já de longa data, é uma preocupação para as administrações municipais. Um exemplo que ilustra esta preocupação foi o ocorrido na cidade de Nova York, no início da produção mundial de automóveis. Nesta cidade americana, quando haviam apenas três veículos registrados,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

aconteceu à proeza de dois deles se chocarem, fato este que ficou perpetuado como o primeiro acidente automobilístico.

Com o advento da Revolução Industrial, a invenção da máquina a vapor e a substituição da madeira pelo aço possibilitaram a construção de ferrovias, unindo lugares distantes e com elevada capacidade de transporte. Já no início do século XX, após o início da produção em série de veículos, o ser humano passou a transportar mercadorias mais eficientemente também por via rodoviária.

Atualmente existe uma clara percepção que o transporte está diretamente relacionado ao desenvolvimento da civilização moderna, integrando o perfeito funcionamento de qualquer sociedade. O transporte serve também como instrumento básico de fomento para o desenvolvimento econômico de uma região, viabilizando os processos de trocas de mercadorias entre as regiões produtoras e as consumidoras.

A criação do Curso Superior de Tecnologia em Transporte Terrestre em 2011 faz parte do Programa de Reestruturação e Expansão Universitária (REUNI), realizado através de um acordo de cooperação técnica entre o Ministério da Educação (MEC) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com o intuito de ampliar o ensino superior nas universidades brasileiras.

Com a proposta do REUNI, foi possível a proposição do curso, ressaltando, além do aporte de recursos financeiros, a possibilidade de contratação de docentes e técnicos administrativos. A proposição desse Curso Superior de Tecnologia em Transporte Terrestre na UFPel tomou como base a seguinte legislação:

- **Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

- **Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino.

- **Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE)/CP 3,** de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

- **Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE)/CES nº 277,** de 7 de dezembro de 2006. Encaminha uma proposta de reorganização da educação profissional e tecnológica de graduação, segundo uma nova metodologia que reúne os cursos em grandes eixos temáticos.

- **Portaria nº 10 do Ministério da Educação (MEC),** de 28 de julho de 2006. Aprova o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

Com a criação de um Curso Superior de Tecnologia em Transporte Terrestre espera-se a incorporação da região de Eldorado do Sul ao mapa de desenvolvimento das tecnologias em Transporte Terrestre no Rio Grande do Sul. Esse curso permitirá formar mão-de-obra qualificada para impulsionar o progresso e trazer novas perspectivas econômicas para a região.

4. JUSTIFICATIVA

A presença de instituições de Ensino Superior em qualquer região é elemento fundamental de desenvolvimento econômico e social, bem como de melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que proporciona o aproveitamento das potencialidades locais. Da mesma forma, os municípios que possuem representações de universidades, estão permanentemente desfrutando de um acentuado processo de transformação econômica e cultural, mediante parcerias firmadas entre essas instituições e as comunidades em que estão inseridas, fomentando a troca de informações e a interação científica, tecnológica e intelectual, que permitem a transferência de conhecimentos necessários ao estabelecimento do desenvolvimento sustentável que respeite e estimule os sistemas produtivos locais.

Vivemos numa época de grandes desafios, os quais estão relacionados com as contínuas e profundas mudanças na esfera social, econômica e ambiental. Tais mudanças ocorrem em ritmo acelerado o preconiza uma necessidade crescente de novos conhecimentos científicos e tecnológicos, capazes de suprir as necessidades de um mundo altamente exigente e mutante.

Por conta dessas mudanças os indivíduos, o meio ambiente e as organizações são afetadas de maneira sem precedentes na história da humanidade. Sendo obrigadas a se adequarem as novas exigências da sociedade da informação e do conhecimento a fim de minimizar o impacto frequente do emprego de novas tecnologias, as quais alteram hábitos e a maneira de viver do ser humano na sua totalidade.

Juntamente com o desenvolvimento de nossa sociedade, ocorreu o desenvolvimento dos sistemas de transporte. Assim, com o passar dos anos foram surgindo cada vez mais modais, emergindo constantemente vários tipos de veículos e tecnologias de transportes. A palavra transporte, do latim *transportare*, remete ao significado de conduzir ou levar de um lugar para outro, transpondo obstáculos.

O campo de conhecimento relativo ao transporte pode ser dividido em infraestrutura, veículos e operações comerciais. O Curso Superior de Tecnologia em Transporte Terrestre faz parte da área de



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

infraestrutura. Esta área compreende tecnologias relacionadas à construção civil e ao transporte. Contempla ações de planejamento, operação, manutenção, proposição e gerenciamento de soluções tecnológicas para infraestrutura. Abrangem obras civis, topografia, transporte de pessoas e bens. Mobiliza, de forma articulada, saberes e tecnologias relacionadas ao controle de trânsito e tráfego, ensaios laboratoriais, cálculo e leitura de diagramas e mapas, normas técnicas e legislação. Características comuns desse eixo são a abordagem sistemática da gestão da qualidade, ética e segurança, viabilidade técnico-econômica e sustentabilidade (Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, 2010).

O Tecnólogo em Transportes Terrestre analisa o crescimento dos centros urbanos como também pesquisa, planeja e implanta medidas para solucionar problemas de trânsito e do transporte, tanto de pessoas como de cargas. Aperfeiçoa e adapta sistemas de transporte coletivo à legislação vigente. Estuda e dimensiona sistemas de transporte e armazenamento de produtos de forma econômica e segura. Pesquisa a gestão e integração estratégica dos modais de transportes; elabora e analisa os indicadores de desempenho; além de identificar e gerenciar os riscos ocasionados em relação ao uso do transporte. Estas são algumas das atividades cotidianas desse profissional (Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, 2010).

Os cursos de graduação em tecnologia são cursos regulares de educação superior, enquadrados no disposto no Inciso II do Artigo 44 da LDB, com Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo CNE, com foco no domínio e na aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos em áreas específicas de conhecimento relacionado a uma ou mais áreas profissionais. Têm por finalidade o desenvolvimento de competências profissionais que permitam tanto a correta utilização e aplicação da tecnologia e o desenvolvimento de novas aplicações ou adaptação em novas situações profissionais, quanto o entendimento das implicações daí decorrentes e de suas relações com o processo produtivo, a pessoa humana e a sociedade. O objetivo a ser perseguido é o do desenvolvimento de qualificações capazes de permitir ao egresso a gestão de processos de produção de bens e serviços resultantes da utilização de tecnologias e o desenvolvimento de aptidões para a pesquisa tecnológica e para a disseminação de conhecimentos tecnológicos (Pareceres 776/97 e 29/02 do CNE e LDB).

Por outro lado a oferta de cursos de Educação Profissional de nível tecnológico não é novidade da atual LDB. Conforme o Parecer 29/2002 do CNE “a Educação Profissional não é mais concebida como um simples instrumento de política assistencialista ou linear ajustamento às demandas do mercado. Ela é concebida, agora, como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade, que tanto modificam suas vidas e seus



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

ambientes de trabalho. Para tanto, impõe-se a superação do enfoque tradicional da educação profissional, encarada apenas como preparação para a execução de um determinado conjunto de tarefas, em um posto de trabalho determinado. A nova educação profissional, especialmente a de nível tecnológico, requer muito mais que a formação técnica específica para um determinado fazer. Ela requer, além do domínio operacional de uma determinada técnica de trabalho, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico e do conhecimento que dá forma ao saber técnico e ao ato de fazer, com a valorização da cultura do trabalho e com a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões profissionais e ao monitoramento dos seus próprios desempenhos profissionais, em busca do belo e do perfeito” (CNE – Parecer 29/2002).

Deste modo, é facilitada à compreensão da posição do MEC que apresenta os cursos superiores de tecnologia como “uma das principais respostas do setor educacional às necessidades e demandas da sociedade brasileira”, uma vez que o progresso tecnológico vem causando profundas “alterações nos modos de produção, na distribuição da força de trabalho e na sua qualificação”. Assim, no Parecer do CNE 29/2002 é salientado que o compromisso com a “sustentabilidade” que se firmou a partir do final dos anos oitenta deixa claro que se tornou imprescindível encontrar meios de desenvolvimento que permitam conciliar o crescimento econômico e a conservação ambiental. Nas últimas décadas, um número crescente de organizações pública e privadas têm buscado alternativas que contribuam para simultânea melhoria do desempenho ambiental dos processos produtivos, para a conseqüente redução dos seus impactos.

A criação do CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTE TERRESTRE na Universidade Federal de Pelotas se justifica pela necessidade da formação de mão-de-obra especializada para atender as demandas de transporte geradas tanto pela região de atuação da Universidade, bem como pelo país. Assim, espera-se que com esta ação de qualificação de mão-de-obra, a UFPel auxilie na retomada do crescimento regional, estendendo ações de inclusão social e desenvolvimento sustentável.

A UFPel enquanto Universidade Pública possui como meta, através de seu plano político pedagógico proporcionar a formação integral de seus educandos, formando profissionais capazes de aliar o conhecimento da ciência e da tecnologia ao crescimento do ser humano como cidadão consciente, tendo em vista a constante evolução do mercado de trabalho, comprometendo-se com a verticalização do ensino, a elaboração de projetos de pesquisa e extensão, o intercâmbio interinstitucional e o constante aperfeiçoamento de valores que possibilitem a transformação social e econômica do país.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Entre estas ações destaca-se o desenvolvimento de estratégias de educação continuada, de educação profissionalizante em nível superior, capacitando e habilitando profissionais para o mundo do trabalho. Para a criação do CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTE TERRESTRE é fundamental a participação e parceria das diversas Unidades acadêmicas da UFPel, de forma a apoiar e potencializar o efeito das mesmas.

Os Cursos Superiores de Tecnologia, embora mais expeditos ou sintéticos, apresentam a vantagem de estarem diretamente vinculados ao mercado de trabalho, com a mobilidade e flexibilidade necessárias para acompanhar as rápidas mudanças impostas pela tecnologia ao mundo do trabalho. Desta forma os cursos superiores de tecnologia introduzem novos conceitos no mundo acadêmico e promovem uma revisão das relações “Universidade x Mercado de Trabalho”, aproximando a formação acadêmica das necessidades de mercado, sem influir, todavia sobre os princípios da autonomia Universitária.

O ensino de tecnologia introduz novos conceitos que facilitam a Universidade a cumprir seu papel de fomentar o desenvolvimento regional, emergindo como novo paradigma da educação e, de forma mais marcante, na educação profissional. Conceitos como o de competência, mesmo que ainda polêmico como elemento orientador de currículos, estes encarados como conjuntos integrados e articulados de situações-meio, pedagogicamente concebidos e organizados (Resolução 3 de 2002 do CNE).

A implantação do Curso Superior de Tecnologia em Transporte Terrestre junto a UFPel potencializara as ações fim da Universidade, aumentando diretamente o impacto desta sobre a sociedade local e regional.

5. ASPECTOS REGIONAIS

Com relação à região sul do Rio Grande do Sul, cabe destacar que esta apresenta as rodovias BR 116, BR 392, BR 471, que juntas fazem a ligação aos países do Mercosul e a todas as capitais e portos do Brasil. Também possui ramal ferroviário que dá acesso ao Porto de Rio Grande, às fronteiras da Argentina e Uruguai, e a outros estados brasileiros, via Santa Maria. A capacidade de tração do tronco São Borja/Rio Grande oscila entre 600 e 1.000 toneladas. Possui aeroportos modernos e funcionais em Pelotas e Rio Grande. Por outro lado, possui o super-porto marítimo de Rio Grande e o porto fluvial de Pelotas. Neste sentido o sistema hídrico da região é invejável, sendo formado pelo Arroio Pelotas, Canal São Gonçalo e Lagoa dos Patos, considerada a maior lagoa de água doce do mundo e com enorme



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

potencial econômico e turístico. O Canal São Gonçalo é navegável em toda a sua extensão e se constitui como ligação entre as lagoas dos Patos e Mirim. Esta última é um importante reservatório de água doce internacional, pois banha Brasil e Uruguai.

Com relação a hidrografia, podemos citar as Lagoas dos Patos, Mirim, do Peixe e Mangueira, o canal São Gonçalo (que liga as Lagoas dos Patos e Mirim), o arroio Pelotas e os rios Piratini e Camaquã, bem como o oceano Atlântico. As bacias contribuintes das Lagoas dos Patos e Mirim recebem 70% do volume de águas fluviais do Rio Grande do Sul.

A zona sul do estado do Rio Grande do Sul, onde se insere Pelotas, representa grande pólo industrial, projetada no plano nacional por sua excelência no beneficiamento de grãos e produção de doces e conservas, destacando-se pela presença de grandes grupos agroindustriais, atuando nos mais diversos setores da economia (crédito, serviços, rural, etc), com amplo destaque para as indústrias de beneficiamento de arroz.

No setor primário, atualmente, existem 9220 estabelecimentos que geram 130.607 empregos entre trabalhadores permanentes, temporários, parceiros e outros. A produção agrícola é de 2 milhões de toneladas em uma área plantada de 437.996 hectares e as principais culturas são a do arroz irrigado, pêssego (12%), milho, laranja, batata inglesa, soja, frutas de clima temperado, exploração silvícola e vitivinicultura (1,5%) entre outras.

Por razões históricas, de geopolíticas equivocadas e aspectos culturais, esta região perdeu a capacidade de acompanhar os percentuais de crescimento de outras regiões e, por isso, era considerada como território periférico nas políticas públicas.

A região ainda está passando por uma série de transformações sócio-econômicas devido ao empobrecimento das pequenas propriedades rurais e a diminuição das atividades industriais, principalmente nos setores de conservas e de beneficiamento de grãos. Ainda assim espera-se que haja uma recuperação neste início de milênio, que começa a ser esboçada pela fruticultura e silvicultura, resultante de incentivos e linhas especiais de crédito que permitam atualizações tecnológicas nas empresas desse setor. A previsão para os próximos 5 anos é de um crescimento maior ainda, abrindo mais postos de trabalho. Só no ano de 2010 há uma previsão de crescimento do PIB regional na ordem de 23%.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

Pelo exposto, pode-se perceber que a área de transporte pode acarretar grandes limitações para o crescimento e expansão da economia regional e nacional. Neste cenário, fica evidente a necessidade da formação de recursos humanos qualificados para atuarem de forma sustentável nos diferentes setores econômicos e sociais, incluindo o de transporte terrestre. Assim, a demanda por profissionais qualificados para atuar na área de Tecnologia de Transporte Terrestre é grande.

6. OBJETIVOS

6.1. Objetivo Geral

O Curso Superior de Tecnologia em Transportes Terrestre possui como objetivo oferecer uma educação com vistas à formação, qualificação e requalificação de profissionais com competência para compreender e analisar tecnologias relacionadas ao transporte terrestre. Que contemple ações de planejamento, operação, manutenção, proposição e gerenciamento de soluções tecnológicas para infraestrutura. Abrange transporte de pessoas e bens, mobilizando - de forma articulada - saberes e tecnologias relacionadas ao controle de trânsito e tráfego, cálculo e leitura de diagramas e mapas, normas técnicas e legislação.

6.2. Objetivos Específicos

- Formar profissionais com competência para desenvolver habilidades, conhecimentos e atitudes necessárias ao bom funcionamento da organização de forma ética e sustentável na área de Transporte Terrestre;
- Propiciar ao profissional a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias do Transporte Terrestre;
- Possibilitar ao profissional o conhecimento de condições estratégicas e técnicas para a tomada de decisão no que tange o Transporte Terrestre;
- Permitir ao profissional o contato com ferramentas gerenciais aplicadas ao Transporte Terrestre;
- Promover ao profissional a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho;
- Propiciar ao profissional a flexibilidade, a interdisciplinaridade, à contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

7. PERFIL PROFISSIONAL

O (a) Tecnólogo (a) em Transporte Terrestre analisa o crescimento dos centros urbanos e pesquisa, planeja e implanta medidas para solucionar problemas de trânsito e do transporte de pessoas e cargas. Aperfeiçoa e adapta sistemas de transporte coletivo à legislação vigente. Estuda e dimensiona sistemas de transporte e armazenamento de produtos de forma econômica e segura. Gestão e integração estratégica dos modais de transportes, elaboração e análise dos indicadores de desempenho, além do gerenciamento de risco no transporte, são atividades cotidianas deste profissional (Catálogo Nacional dos Cursos Superiores em Tecnologia, 2010). Características do egresso são a abordagem sistemática da gestão da qualidade, ética e segurança, viabilidade técnico-econômica e sustentabilidade.

De forma mais específica o profissional deverá:

- Tomar decisões;
- Adotar a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilidade;
- Ter postura ética;
- Ter capacidade de análise;
- Ter senso de responsabilidade e justiça;
- Ter capacidade de usar recursos de tecnologia da informação;
- Ter foco na qualidade, resultados e sustentabilidade da atividade;
- Ter capacidade de reunir e gerir grupos de trabalho;
- Construir e desenvolver empresas voltadas a área de transporte.

8. PÚBLICO-ALVO

O público-alvo do curso é composto por portadores de diploma de Ensino Médio. Estes devem atender os requisitos e obter o aproveitamento nos indicadores constantes dos critérios de seleção para ingresso neste curso, conforme editais de processo seletivo de ingresso adotado pela Universidade Federal de Pelotas.

Algumas possibilidades de perfis desejáveis para ingressantes no curso são: pessoas engajados nas atividades ligadas, direta ou indiretamente, ao transporte terrestre que trabalham em empresas privadas, agências estatais, órgãos ou em empresas públicas. Também indivíduos ligados às empresas privadas, do comércio, da indústria e dos serviços, na maioria dos casos, com atuação formal e formação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

empírica (informal) e que possuem, pela sua condição acidental, capacidade limitada em gestão na área de transporte. Além destes, os integrantes de institutos privados e organismos sem fins lucrativos, organizações não governamentais e de organizações sociais, que possuem alta mobilização política, mas acabam tendo atuação limitada pela falta de formação/preparação técnica.

9. ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Tecnólogo em Transporte Terrestre atua nas seguintes áreas:

- Nos sistemas de transporte de cargas e passageiros, nos sistemas viários, de engenharia de tráfego, da segurança, da educação para o trânsito;
- Promove a capacitação para que possam gerir planos e projetos nas áreas de planejamento urbano, de transportes e de circulação;
- Atua no desenvolvimento de novos processos produtivos, de pesquisa, de planejamento, de operação e fiscalização dos sistemas de transportes terrestres;
- Influi no incremento da qualidade dos serviços prestados ao transporte terrestre e trânsito;
- Estuda a viabilidade de investimentos em projetos de transporte, demanda e oferta dos serviços públicos, incluindo planejamento, operação e movimentação de cargas e pessoas;
- Operação de terminais e estacionamentos, e assuntos relacionados à segurança do trânsito.

10. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Transporte Terrestre é composta por uma formação baseada em competências estruturada numa carga horária de 1.835 horas de atividades curriculares. Os currículos são organizados em regime semestral, apresentam competências e habilidades desenvolvidas através de disciplinas estruturadas sobre as bases científicas, tecnológicas e de gestão, ofertadas na modalidade Presencial e a Distância (EaD), conforme Portaria do MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Estão previstas nas disciplinas atividades práticas e visitas técnicas, que



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

propiciem uma aproximação do corpo discente com sua futura atuação profissional. A síntese da estrutura curricular do curso de Transporte Terrestre é apresentada na Figura 1.

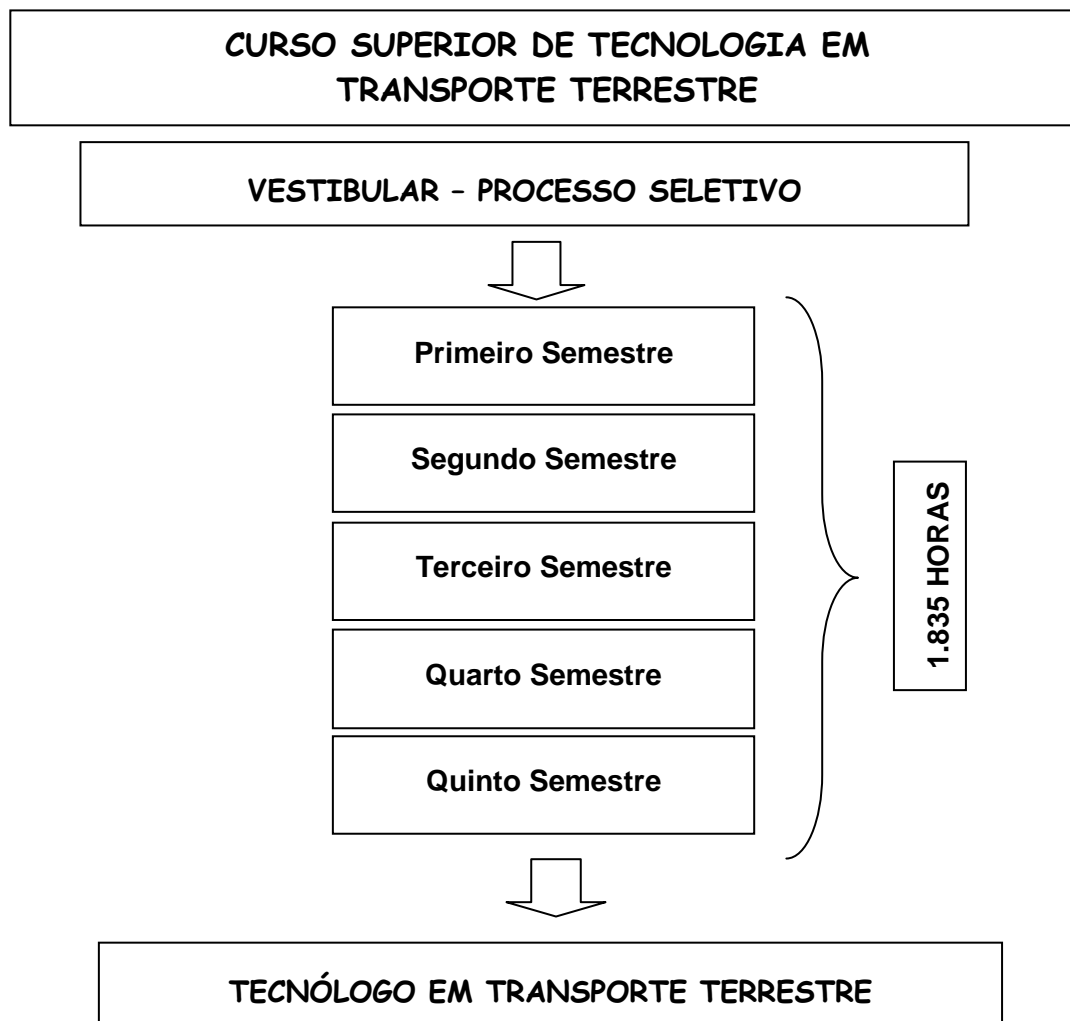


Figura 1 – Síntese da estrutura curricular do curso de Transporte Terrestre

A carga horária da formação específica, complementar e livre ou opcional é apresentada na Tabela 1.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

Tabela 1 - Carga horária da formação específica, complementar e livre ou opcional.

		Carga horária (horas relógio**)
Formação Específica	Disciplinas obrigatórias	1.487
	Estágio supervisionado	200
	Trabalho de Conclusão do Curso - TCC	28
Sub Total		1.715
Formação Complementar	Atividades de ensino, pesquisa e extensão; seminários; congressos; viagens de estudos; disciplinas optativas (no que tange as atividades relacionadas ao ensino); outros.	60
Formação Livre ou Opcional	Disciplinas optativas e outros (mini-cursos; oficinas; etc) *	60
Total		1.835

* carga horária excedente da formação complementar

** período de 60 minutos

10.1. Disciplinas Obrigatórias

O currículo conta com um conjunto de disciplinas, ditas obrigatórias, que devem ser cursadas para que o aluno possa formar-se. Este conjunto de disciplinas obrigatórias representa um conjunto de matérias que são consideradas indispensáveis para a formação profissional do aluno. Estas disciplinas estão calcadas em 3 (três) pilares principais: (i) a formação básica; (ii) a gestão aplicada à transportes; e, (iii) a formação específica.

O primeiro pilar será composto pelas disciplinas: Informática Básica; Técnicas de Comunicação Científica e Empresarial; Cálculo e Estatística Aplicada; Ética e Cidadania; Metodologia de Pesquisa; Orientação para o Projeto Interdisciplinar; e Trabalho de Conclusão de Curso. O segundo é composto pelas seguintes disciplinas: Modelos de Gestão, Fundamentos de Marketing; Gestão da Qualidade; Gestão de Custos, Planejamento Estratégico e Elaboração e Gestão de Projetos Aplicada ao Setor de Transportes. E o terceiro é formado pelas disciplinas: Introdução aos Sistemas de Transportes; Engenharia de Tráfego; Logística I e II; Infraestrutura dos Transportes Terrestres I e II; Planejamento dos Transportes; Transportes I – Carga; Transportes II – Passageiros; Transporte III – Tópicos especiais; Legislação do Trânsito; Segurança Viária; Tecnologia dos Transportes Terrestres; Economia de



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

Transportes; Mobilidade Urbana; Transporte não motorizado; Transportes e Meio Ambiente; Educação para o Trânsito; Legislação Ambiental e o Transporte Terrestre; Custos do Transporte Rodoviário de Cargas; e Tópicos Avançados em Transportes Terrestres.

10.2. Disciplinas Optativas

O currículo conta com um conjunto de disciplinas, ditas optativas, que representa um conjunto de matérias consideradas complementares na formação do aluno e as quais ele pode optar livremente para completar a carga horária mínima para a conclusão do curso. Estas disciplinas optativas objetivam flexibilizar e completar a formação acadêmica, oferecendo ao aluno um maior número de alternativas de formação.

As disciplinas optativas ainda estão em construção pelos professores do Curso, mas para serem oferecidas deverão ser aprovadas no respectivo colegiado. Estas referem-se às áreas de língua estrangeira, cálculo e tópicos especiais, cujo conteúdo é aberto e varia segundo o interesse da comunidade acadêmica, refletindo o estado da arte da área.

10.3. Núcleo de Formação Livre ou Opcional

Atividades de livre escolha sob a forma transdisciplinar e complementar a formação acadêmica do discente. Estas atividades serão orientadas por professor do Curso e deverão ser aprovadas nos respectivos colegiados. As respectivas atividades sofrerão validação do primeiro ao último semestre de oferta (Resolução COCEPE 14/2010). As atividades referentes a este núcleo deverão estar de comum acordo e sob a aprovação do professor orientador e não precisam respeitar os períodos regulares de aulas. A comprovação das atividades, até 60 horas, e o cômputo dos créditos, dar-se-ão no quinto semestre letivo.

10.4. Núcleo de Formação Complementar

Consiste em atividades complementares a formação regular a serem integralizadas durante o Curso, com carga horária de até 60 horas. As atividades complementares correspondem a cursos e eventos técnico-científicos, participação em projetos de ensino, pesquisa ou extensão. As respectivas atividades e suas cargas horárias integralizam o currículo do Curso. A Tabela 2 apresenta as possibilidades de cômputo/validação das atividades complementares.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

Tabela 2 – Carga horária das Atividades de Formação Complementar

<i>Atividade Complementar</i>	<i>Carga horária máxima</i>	<i>Atividade desenvolvida</i>		<i>Horas Consideradas</i>	<i>Critérios/local/tempo</i>
1. Participação em Eventos	30	Participação em seminários, semanas acadêmicas, congressos (Iniciação Científica ou não) e simpósios.	ouvinte	3	Evento local
				3	Evento regional
				4	Evento nacional
				5	Evento internacional
			apresentador	5	Evento local
				5	Evento regional
				10	Evento internacional
2. Atividades de Extensão	20	Participação em projetos de extensão		15	Por semestre
		Organização de eventos		10	Por evento
3. Atividades de Pesquisa	20	Iniciação Científica – participação em projetos de pesquisa (bolsista ou não)		15	Por semestre
4. Atividades de Ensino	20	Monitoria voluntária ou subsidiada		15	Por semestre
		Participação em projetos de ensino		15	Por semestre
5. Publicações	30			25	Periódicos indexados pela CAPES
				20	Periódicos não-indexados pela CAPES
				15	Trabalhos completos em Anais de congresso
				5	Resumos em Anais de congresso
6. Participação em órgãos colegiados	15			5	Por semestre
7. Atuação em Programas e Núcleos Temáticos	30	Programa PET, Empresa Junior, Grupo de Estudos, outros		10	Por semestre
8. Outras Atividades	30	Visitas técnicas institucionais (exceto aulas práticas de disciplinas de graduação)		2	No município, por visita
				3	Na região (raio de até 250 km), por visita
				4	No Estado (raio maior de 250 km), por visita
				5	Fora do estado, por visita.
		Palestras fora de eventos		1	Por palestra
		Desenvolvimento de Protótipos		15	Por protótipo
		Aprovação em exame de suficiência ou proficiência em idioma estrangeiro		15	Por idioma
Distinções e méritos acadêmicos		10	Por distinção ou mérito		



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

As cargas horárias das atividades complementares deverão ser validadas junto ao Colegiado do Curso. A comprovação e o cômputo das mesmas poderão ser efetivados a partir do segundo semestre do curso, uma vez que os acadêmicos terão do primeiro ao último semestre para integralização da carga horária complementar.

Quanto às possibilidades de cômputo de atividades complementares, o colegiado do curso poderá ampliar o leque de opções sempre que julgar possível e necessário.

10.5. Estágio Curricular

Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho e que visa à preparação para o trabalho produtivo de graduandos que estejam aptos e freqüentando o ensino regular na UFPel. O estágio curricular faz parte do projeto pedagógico do curso e integra o itinerário formativo do graduando. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do aluno para a vida cidadã e para o trabalho.

Os estágios deverão estar de acordo com a resolução Nº 04 de 08 de junho de 2009 que dispõe sobre a realização dos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios por alunos da Universidade Federal de Pelotas. A Resolução nº 04 de 08 de junho de 2009 é amparado pela Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, e pela Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Os conteúdos desta resolução, nas qual constam os procedimentos para a execução, coordenação, acompanhamento e avaliação encontram-se no Anexo 1.

As atividades de estágio somente serão válidas quando precedidas da celebração de um Termo de Compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e o Coordenador do Colegiado do Curso de Tecnologia em Transporte Terrestre ou do professor Coordenador do Programa de Estágios Profissionalizantes, nomeado pelo Colegiado do referido curso que foi consolidado através da Portaria nº 1.337, de 08 de setembro de 2011 (cópia no Anexo 2). O termo de compromisso entre as partes deverá ser celebrado obedecendo, rigorosamente, o cumprimento das normas estabelecidas pelo regulamento de estágios proposto pela instituição concedente. No termo de compromisso deve constar a carga horária diária – que não pode ser superior a 06 (seis) horas – e a carga horária semanal, não superior a 30 (trinta) horas, além das demais condições regulamentares propostos pela instituição concedente.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

As atividades do estagiário serão acompanhadas por um professor orientador (Coordenador do Programa de Estágios Profissionalizantes) nomeado pelo Colegiado do Curso de Tecnologia em Transporte Terrestre e por um supervisor designado pela organização concedente do estágio. O supervisor no local de estágio deverá ser um profissional de nível superior, ligado à área do curso ou, na ausência deste, o responsável pelo setor onde o estagiário desempenhará suas atividades, ou outro profissional que se disponha a supervisionar e orientar as atividades do estudante, conforme a Carta de Compromisso do Supervisor no Local de Estágio.

Conforme determinação das diretrizes curriculares do projeto pedagógico do curso, o estágio poderá ser de caráter obrigatório ou não obrigatório.

10.5.1. Estágio Curricular Obrigatório

O estágio curricular orientado será realizado a partir do segundo semestre do curso, com carga horária mínima de 200 (duzentas) horas, em conformidade com a Lei N^o 11.788, de 25 de setembro de 2008.

O estágio como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino (Coordenador do Programa de Estágios Profissionalizante) e por um supervisor da parte concedente do estágio, que comprovará a atuação do estagiário e enviará sua avaliação para a instituição de ensino. O aluno será avaliado pelo professor orientador por meio de: relatórios, entrevistas, podendo também realizar visitas "in loco".

Os alunos poderão desenvolver o Estágio Curricular na própria Universidade, ou fora dela (órgãos públicos ou da iniciativa privada), em locais que possibilitem atender os objetivos do estágio supervisionado, sempre sob a supervisão de um responsável técnico vinculado ao local onde o estágio está sendo realizado.

Algumas das funções a serem desempenhadas pelo professor supervisor ou professor orientador, são as seguintes:

- discutir com o aluno os objetivos do estágio curricular obrigatório;
- esclarecer a forma de avaliação e as metodologias a serem empregadas;
- elaborar, em conjunto com o acadêmico, o programa de aprendizado profissional e o plano de atividades;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

- acompanhar continuamente o desenvolvimento do trabalho e a evolução do cronograma proposto;
- orientar o aluno na redação do relatório final.

10.5.2. Estágio Curricular Não Obrigatório

Em conformidade com a RESOLUÇÃO nº 04 DE 08 DE JUNHO DE 2009, estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, portanto, não poderá ser contabilizado como horas de Atividade Complementar. O estágio poderá ser realizado em qualquer fase do curso, em conformidade com o que determina a resolução, em áreas que são pertinentes e regulamentadas como sendo específicas de atuação do profissional com formação em Transporte Terrestre.

10.5.3. Disposições Finais

Os casos omissos serão resolvidos entre o Coordenador do Programa de Estágios Profissionalizantes e pela Coordenação do Curso de Tecnologia em Transporte Terrestre da Universidade Federal de Pelotas.

10.6. Sistema de Avaliação

A avaliação do desempenho dos alunos nas disciplinas seguirá, a não ser pelas exceções, o Regimento Geral da UFPel (1977), Cap. V do Sistema de Ensino, artigos 183 a 198. A avaliação do processo ensino-aprendizagem na função de determinar a aprendizagem abrange aspectos de assiduidade e avaliação do conhecimento, considerando as habilidades e competências esperadas.

O processo de avaliação será construído buscando-se uma avaliação mediadora, oportunizando ao aluno diversos momentos para expressar suas ideias através de discussões propostas de situações e realidades reais e possíveis de serem por eles vivenciadas em suas práticas profissionais fazendo as conexões entre o conteúdo trabalhado em sala de aula. A avaliação contínua e sucessiva, ajudando o aluno a superar as dificuldades no decorrer do processo de aprendizagem, é fundamental no processo de construção do conhecimento.

A operacionalização do processo de avaliação constará no plano de ensino das disciplinas e deverá ser apresentado pelo professor e discutido com os alunos no início do semestre. Este processo



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

será instituído com a sugestão de que os professores façam uma avaliação da sua disciplina e de seu desempenho, junto aos alunos, buscando o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem.

A avaliação das disciplinas ofertadas na modalidade EAD será realizada em conformidade com o Plano de Trabalho apresentado pelo professor, respeitando os princípios e normas da Educação à Distância.

Quanto à avaliação do curso, considerando os novos instrumentos de avaliação dos cursos, será formado um Núcleo Docente Estruturante (NDE), composto, inicialmente, por professores que compõe a comissão de estruturação do Projeto Político Pedagógico (PPP). Este núcleo tem a missão de pensar os cursos de forma constante e sistemática no sentido de buscar sempre a melhoria de sua estrutura administrativa - pedagógica criada a partir de regras internas da Universidade. Na seção 17 é feita uma descrição mais detalhada sobre o NDE.

A avaliação deverá ser feita continuamente, através da análise do andamento de disciplinas, da integração destas, observando se as conexões entre estas estão ocorrendo. Para isso a participação e o engajamento dos professores serão fundamentais no momento que ele tem seu papel na identificação do crescimento intelectual do aluno.

Além disso, o colegiado buscará ficar em constante troca com os professores que atuam no curso, no sentido de buscar identificar as práticas pedagógicas e a constante atualização da estrutura curricular. Todas estas ações são possíveis se existir um comprometimento entre coordenação, professores e que estes tenham um espaço frequente para discutir as questões do dia a dia do curso. Entre as práticas pensadas, destacamos reuniões periódicas e acompanhamento semestral, buscando o ajuste da proposta curricular, sendo que as avaliações, preferencialmente, deverão ser realizadas anualmente.

Outros instrumentos para avaliação e coleta de dados poderão ser adotados e serão discutidos em colegiado. Todas estas ações, de maneira conjunta, deverão ser instrumentos úteis para o aperfeiçoamento das disciplinas, do crescimento dos alunos e do ajuste da proposta pedagógica do curso.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

10.7. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está proposto para ser realizado na forma de um Trabalho de Campo Aplicado. O trabalho contempla o uso de uma combinação de técnicas e ferramentas obtidas durante a sua formação. Portanto, o TCC, com caráter obrigatório, objetiva a síntese e a integração dos conhecimentos adquiridos. Com isso objetiva-se que o aluno faça uma conexão entre os conhecimentos adquiridos durante o curso com as competências desenvolvidas.

Enquanto atividade curricular, o TCC tem os seguintes objetivos gerais:

- O incremento das aptidões de expressão e argumentação que possibilitem fundamentar idéias, propostas e posições;
- A familiarização com a metodologia de pesquisa e seus procedimentos básicos de levantamento, sistemática e análise de dados;
- A familiarização com técnicas e normas de elaboração e apresentação de trabalhos técnico-científicos;
- A interpretação de conhecimentos adquiridos ao longo do curso e/ou gerados a partir das experiências de estágio e de exercício de atribuições profissionais.

O TCC proporciona ao aluno concluinte a oportunidade de realizar um trabalho, de sua autoria, dentro da área de conhecimento do Transporte Terrestre, de sua preferência, que permite uma reflexão sistematizada de sua aprendizagem construída ao longo do curso. O trabalho será orientado por um professor familiarizado com o tema. O aluno e o professor orientador definem em comum acordo a área de interesse, o tema e a proposta do trabalho.

A elaboração do TCC contará com a colaboração de duas disciplinas do curso, uma do 4º semestre, intitulada como Orientação para o Projeto Interdisciplinar, e a outra do 5º semestre, intitulada como Trabalho de Conclusão de Curso, ambas com 34 horas-aula cada. Também servirá como suporte ao TCC a disciplina de Metodologia de Pesquisa (3º semestre).

A disciplina de Orientação para o Projeto Interdisciplinar é composta por reuniões, sendo que os dois primeiros encontros são aulas onde serão apresentadas pelo professor regente da disciplina, as regras de condução do processo. As demais reuniões com o professor regente são de acompanhamento deste processo. Convém salientar que são poucos encontros e, portanto, indispensáveis. Além disso, o aluno deve se reunir com o seu orientador durante o semestre e esses encontros deverão ser registrados no Modelo de Ata fornecido ao aluno pelo professor regente.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

A frequência dos encontros entre o professor regente e o aluno será estabelecida em comum acordo. A ata ficará de posse do aluno, que deverá levá-la consigo em todos os encontros com o orientador. O aluno será responsável por registrar nesta mesma Ata os temas debatidos, os quais deverão ser devidamente rubricados pelo orientador e entregues pelo aluno ao professor regente no prazo estipulado pelo mesmo no início do processo. Além da Ata, o aluno deverá entregar ao professor regente da disciplina, ao final do semestre, uma primeira versão do TCC (trabalho este que ainda não estará concluído) que será avaliado pelo mesmo.

Algumas atividades que deverão contemplar a disciplina de Orientação Interdisciplinar:

- Definição do tema e objetivos do trabalho;
- Alocação de professores orientadores;
- Cadastro do trabalho pelo professor regente da disciplina;
- Levantamento do referencial teórico pelo aluno com suporte do orientador;
- Planejamento do trabalho preferencialmente através de um cronograma de atividades;
- Redação da seção de Introdução do TCC;
- Redação da seção de Referencial Teórico do TCC sobre o tema escolhido;
- Início das atividades de campo;
- Redação da seção de Procedimentos Metodológicos;
- Entrega da primeira versão do TCC em formato de: Relatório ou Artigo Técnico.

Algumas considerações a cerca do TCC. O tema e objetivo do trabalho devem ser específicos, adequados a um trabalho de campo que não deve exceder seis meses de duração. Após a definição do tema e objetivos, um professor orientador será alocado a cada aluno. A alocação é feita considerando tanto a familiaridade do orientador com o tema proposto como a carga de trabalho dos orientadores. Os professores alocados irão prestar orientação aos alunos ao longo do desenvolvimento do TCC. Os alunos devem manter, no mínimo, três encontros presenciais por semestre, considerando os dois últimos do curso, com seus orientadores. Além dos encontros presenciais, o correio eletrônico deve ser utilizado para obter as orientações necessárias a realização dos trabalhos. Os encontros presenciais devem ser registrados em Ata. Vencidas essas etapas iniciais, o trabalho inicia através da leitura do referencial teórico. Esta etapa é a base do trabalho a ser realizado, contribuindo para a redação da introdução, a redação do referencial teórico, o planejamento do trabalho de campo e a discussão dos resultados. A ênfase da leitura devem ser preferencialmente, os artigos publicados em periódicos nacionais. As etapas do trabalho devem ser cuidadosamente planejadas e devem contar com a aprovação do professor orientador. A etapa do trabalho de campo envolve o uso de uma combinação de técnicas e ferramentas



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

vistas durante o curso. Para evitar retrabalhos ou falta de consistência metodológica, o aluno somente deve ir a campo depois que o planejamento do trabalho tenha sido analisado e aprovado pelo orientador.

A segunda etapa do TCC é desenvolvida na disciplina intitulada como Trabalho de Conclusão de Curso, cursada no último semestre e de caráter obrigatória. Esta disciplina terá como objetivo a conclusão da elaboração do TCC e deverá contemplar algumas atividades como: finalização das atividades de campo; redação da seção de resultados, discussões e conclusões do TCC; entrega do TCC completo ao professor regente da disciplina; apresentação e defesa do trabalho realizado. A avaliação na disciplina será feita considerando a média ponderada de três notas: nota do professor, considerando a frequência em sala de aula, cumprimento dos prazos de entrega e qualidade das entregas parciais; nota do orientador, considerando o interesse do aluno demonstrado durante a disciplina, qualidade do texto final e a qualidade da apresentação; e nota do avaliador (professor que comporá a banca), considerando a qualidade do texto final e a qualidade da apresentação.

A avaliação do texto final, que poderá ser entregue na forma de Relatório ou Artigo Técnico, será feita considerando conteúdo e forma. Quanto ao conteúdo, serão analisados: delimitação do tema, apresentação do problema e objetivos, justificativa do trabalho, revisão da literatura, fidelidade das referências, encadeamento lógico do conteúdo, e adequação dos procedimentos metodológicos utilizados. Quanto à forma, será analisada a estrutura do trabalho final. A avaliação da apresentação do TCC será por uma banca composta de dois professores, sendo um deles o professor orientador. A apresentação e defesa do trabalho concluído serão feitas em uma seção pública, onde o aluno terá até 20 minutos para fazer a apresentação, podendo utilizar um vídeo-projetor disponível em sala de aula. Após a apresentação, os avaliadores também terão 20 minutos para fazerem uma análise crítica do trabalho em desenvolvimento e questionamentos ao candidato.

Após a defesa oral do TCC para a banca, a versão final do trabalho incorporando as correções sugeridas pela banca e supervisionada pelo professor orientador, deverá ser entregue à secretaria do curso em meio eletrônico (em CD, versão *.doc) junto com duas vias impressas e encadernadas. A versão final do trabalho deve ser redigida na forma de um Relatório Técnico ou Artigo Técnico. A melhor forma de redação do TCC será decidida em conjunto com o professor orientador. Se for em forma de Artigo Técnico, deve ser passível de publicação em algum congresso da área ou periódicos científicos e, sendo assim, deve obedecer as regras de publicação do referido. Como orientação geral, tanto o relatório quanto o artigo não deve exceder 20 páginas, considerando letra *Times New Roman* tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5 e margens de 2,5 cm. Sendo que, o formato exato do artigo deve seguir as recomendações do congresso ou periódico ao qual ele será submetido.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

Outros aspectos que porventura não estejam contemplados neste documento poderão ser discutidos e adotados em colegiado.

11. GRADE CURRICULAR

A seguir será apresentada a grade curricular do Curso Superior de Tecnologia em Transporte Terrestre na Tabela 3 e o resumo das disciplinas, créditos e carga horária do curso na Tabela 4.

Tabela 3 – Grade curricular por semestre

DISCIPLINA/SEMESTRE	PROFESSOR	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA Horas-aula*
1º SEMESTRE			
1. Introdução aos Sistemas de Transportes	Raquel e Maurel	02	34
2. Modelos de Gestão	Raquel e Maurel	04	68
3. Fundamentos de Marketing	Raquel e Maurel	02	34
4. Informática Básica	Raquel, Maurel e Joseph	04	68
5. Técnicas de Comunicação Científica e Empresarial	Raquel e Maurel	02	34
6. Cálculo e Estatística Aplicada	Raquel e Maurel	04	68
7. Ética e Cidadania	Raquel, Maurel e Joseph	02	34
Total do semestre		20	340
2º SEMESTRE			
1. Engenharia de Tráfego	Raquel e Maurel	04	68
2. Logística I	Raquel e Maurel	04	68
3. Infraestrutura dos Transportes Terrestres I	Raquel e Maurel	04	68
4. Gestão da Qualidade	Raquel e Maurel	02	34
5. Planejamento Estratégico	Raquel e Maurel	02	34
6. Legislação do Trânsito	Raquel e Maurel	04	68
Total do semestre		20	340
3º SEMESTRE			
1. Planejamento dos Transportes	Raquel e Maurel	04	68
2. Logística II	Raquel e Maurel	04	68
3. Gestão de Custos	Raquel e Maurel	03	51
4. Transportes I - Carga	Raquel e Maurel	03	51
5. Metodologia de Pesquisa	Raquel, Maurel e Joseph	02	34



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

6. Infraestrutura dos Transportes Terrestres II	Raquel e Maurel	04	68
Total do semestre		20	340

DISCIPLINA/SEMESTRE	PROFESSOR	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA Horas-aula*
4º SEMESTRE			
1. Segurança Viária	Raquel e Maurel	04	68
2. Transportes II - Passageiros	Raquel e Maurel	03	51
3. Tecnologia dos Transportes Terrestres	Raquel e Maurel	02	34
4. Mobilidade Urbana	Raquel e Maurel	02	34
5. Transporte não motorizado	Raquel e Maurel	03	51
6. Transportes e Meio Ambiente	Raquel, Maurel e Érico	04	68
7. Orientação para o Projeto Interdisciplinar	Raquel, Maurel e Joseph	02	34
Total do semestre		20	340

DISCIPLINA/SEMESTRE	PROFESSOR	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA Horas-aula*
5º SEMESTRE			
1. Economia de Transportes.	Raquel e Maurel	03	51
2. Transporte III – Tópicos especiais.	Raquel e Maurel	03	51
3. Educação para o Trânsito.	Raquel e Maurel	02	34
4. Sociologia do Trânsito	Raquel e Maurel	02	34
5. Legislação Ambiental e o Transporte Terrestre.	Raquel e Maurel	04	68
6. Tópicos Avançados em Transportes Terrestres.	Raquel e Maurel	04	68
7. Trabalho de Conclusão de Curso	Raquel, Maurel, Érico e Joseph	02	34
8. Elaboração e Gestão de Projetos Aplicada ao Setor de Transportes	Maurel	04	68
9. Custos do Transporte Rodoviário de Cargas	Raquel	03	51
Total do semestre		27	459

Total em disciplinas obrigatórias (5 semestres)	107	1.819
	Créditos	Horas-aula*

* período de 50 minutos

Tabela resumo (horas-relógio)**

Total em disciplinas obrigatórias (5 semestres)		1515
Núcleo de Formação Livre	-	60
Atividades complementares	-	60
Total em horas		1635
Estágio Supervisionado Obrigatório	10	200
Total Geral	117 créditos	1.835 horas

** período de 60 minutos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Tabela 4 – Resumo das disciplinas, créditos e carga horária do curso.

1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre		4º Semestre		5º Semestre	
Introdução aos Sistemas de Transportes Créditos 02 CH 34		Engenharia de Tráfego Créditos 04 CH 68		Planejamento dos Transportes Créditos 04 CH 68		Segurança Viária Créditos 04 CH 68		Economia de Transportes Créditos 03 CH 51	
Modelos de Gestão Créditos 04 CH 68		Logística I Créditos 04 CH 68		Logística II Créditos 04 CH 68		Tecnologia dos Transportes Terrestres Créditos 02 CH 34		Legislação Ambiental e o Transporte Terrestre Créditos 04 CH 68	
Fundamentos de Marketing Créditos 02 CH 34		Legislação do Trânsito Créditos 04 CH 68		Gestão de Custos Créditos 03 CH 51		Transporte não motorizado Créditos 03 CH 51		Educação para o Trânsito Créditos 02 CH 34	
Informática Básica Créditos 04 CH 68		Infraestrutura dos Transportes Terrestres I Créditos 04 CH 68		Transportes I - Carga Créditos 03 CH 51		Transportes II - Passageiros Créditos 03 CH 51		Transportes III – Tópicos Especiais Créditos 03 CH 51	
Técnicas de Comunicação Cient. e Empresarial Créditos 02 CH 34		Gestão da Qualidade Créditos 02 CH 34		Metodologia de Pesquisa Créditos 02 CH 34		Transportes e Meio Ambiente Créditos 04 CH 68		Tópicos Avançados em Transportes Terrestres Créditos 04 CH 68	
Cálculo e Estatística Aplicada Créditos 04 CH 68		Planejamento Estratégico Créditos 02 CH 34		Infraestrutura dos Transportes Terrestres II Créditos 04 CH 68		Orientação para o Projeto Interdisciplinar Créditos 02 CH 34		Trabalho de Conclusão de Curso Créditos 02 CH 34	
Ética e Cidadania (EaD) Créditos 02 CH 34		---		---		Mobilidade Urbana Créditos 02 CH 34		Sociologia do Trânsito Créditos 02 CH 34	
---		---		---		---		Custos do Transporte Rodoviário de Cargas Créditos 03 CH 51	
---		---		---		---		Elaboração e Gestão de Projetos aplicada ao Setor de Transportes Créditos 04 CH 68	
---		---		---		---		---	
Formação Complementar - 60h									
Formação Livre ou Opcional - 60h									

* Estágio Obrigatório 200h (Créditos 10) - A partir do 2º semestre.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

12. CARACTERIZAÇÕES DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

DISCIPLINAS QUE COMPÕEM O
1º SEMESTRE
DO CURSO DE SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTE
TERRESTRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE INTEGRAÇÃO DO MERCOSUL



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTE TERRESTRE
DISCIPLINA	INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS DE TRANSPORTES
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	CIM – Centro de Integração do Mercosul
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico - prática
ANO/SEMESTRE	1º Ano / 1º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Raquel da Fonseca Holz / Maurel Oliveira
OBJETIVOS	<p>GERAL Estudar e compreender os conceitos básicos dos sistemas de transportes.</p> <p>ESPECÍFICOS Estudar os sistemas de transportes com ênfase nos transportes terrestres. Identificar os diferentes modais de transportes. Conhecer as principais características dos diversos modais de transportes.</p>
EMENTA	Introdução à disciplina. Histórico e geopolítica de transportes. Conceitos básicos ao transporte. Transporte Rodoviário. Transporte Dutoviário. Transporte Aéreo. Transporte Ferroviário. Transporte Marítimo. Transporte Hidroviário. Transporte Intermodal. Transporte Multimodal.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à disciplina; • Histórico e geopolítica de transportes; • Conceitos básicos ao transporte; • Transporte Rodoviário; • Transporte Rodoviário; • Transporte Dutoviário; • Transporte Aéreo; • Transporte Ferroviário; • Transporte Ferroviário; • Transporte Marítimo; • Transporte Hidroviário; • Transporte Intermodal; • Transporte Multimodal.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA RODRIGUES, P. R. A.. (2007) Introdução aos Sistemas de Transportes no Brasil e à Logística Internacional. 4ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Aduaneiras, 2007.</p> <p>COMPLEMENTAR BRINA, H. L. (1983) Estradas de Ferro, v. 1. Ed. UFMG. BRINA, H. L. (1982) Estradas de Ferro, v. 2, Livros Técnicos e Científicos Editora. SENN, L. A. e MICHEL, F. D. (2008) Rodovias auto-sustentadas: o desafio do século XXI. Editora CLA. HORONJEFF, R. (1994) Planning and design of airports. 4th ed. Boston: McGraw Hill.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTE TERRESTRE
DISCIPLINA	MODELOS DE GESTÃO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	CIM – Centro de Integração do Mercosul
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico - pratica
ANO/SEMESTRE	1º ano / 1º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Maurel Rosa e Oliveira / Raquel da Fonseca Holz
OBJETIVOS	<p>GERAL Observar e identificar os modelos gerenciais inter-relacionados aos diversos tipos de organizações com o ambiente externo.</p> <p>ESPECÍFICOS Identificar os princípios orientadores, tipos de organizações, estruturas, bem como a funcionalidade das organizações; Analisar os modelos de gestão adotados pelas organizações; Avaliar a ética das organizações; Saber trabalhar em grupo, atuando de forma cooperativa, respeitando as diferenças individuais e discutindo idéias de forma produtiva.</p>
EMENTA	Conceitos básicos: ciência; teoria; teoria organizacional, organizações. As funções básicas da Administração: planejamento; organização; direção; controle. As grandes áreas funcionais: gestão de pessoas; produção; finanças; marketing. Evolução do pensamento na Administração: Abordagem burocrática; Abordagem clássica; Abordagem das relações humanas; Abordagem estruturalista; Abordagem comportamental; Teoria geral dos sistemas; Escola sociotécnica /modelo Toyota de produção; Abordagem neoclássica; Teoria contingencial.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução a disciplina. Conceitos básicos: ciência; teoria; teoria organizacional, organizações. • As funções básicas da Administração: planejamento; organização; direção; controle; • As grandes áreas funcionais: gestão de pessoas; produção; finanças; marketing; • Evolução do pensamento na Administração: • Abordagem burocrática; • Abordagem clássica; • Abordagem das relações humanas; • Abordagem estruturalista; • Abordagem comportamental; • Teoria geral dos sistemas; • Escola sociotécnica /modelo Toyota de produção; • Abordagem neoclássica; • Teoria contingencial.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA ÂNGELO, Cláudio Felisoni de (2000) Finanças no Varejo. 2º. ed. São Paulo. Atlas. PINHO, Manoel O. M. (1997) Dicionário de Termos de Negócios. 2º. ed. Atlas. CHIAVENATO, Idalberto (1999) Administração nos novos tempos. 2º.ed. Rio de Janeiro. Campus.</p> <p>COMPLEMENTAR FERREIRA, Victor Cláudio Parabela (2006) Modelos de Gestão. 2 Ed. Rio de Janeiro. FGV. HAVE, Steven (2005) Modelos de gestão: o que são e quando devem ser usados. São Paulo. Pearson. KWASNICKA, Eunice Lacava (2006). Introdução à administração. 6 Ed. São Paulo. Atlas.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTE TERRESTRE
DISCIPLINA	FUNDAMENTOS DE MARKETING
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	CIM – Centro de Integração do Mercosul
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico - prática
ANO/SEMESTRE	1º ano / 1º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Maurel Rosa e Oliveira / Raquel da Fonseca Holz
OBJETIVOS	<p>GERAL Esta unidade curricular objetiva introduzir os principais conceitos e propiciar uma visão geral do Marketing e de suas inter-relações com o ambiente de negócios.</p> <p>ESPECÍFICOS Utilizar estratégias de Marketing para construir relacionamentos estáveis com os clientes; Definir estratégias de Marketing que agreguem valor a marca; Elaborar um plano de Marketing considerando a estrutura do negócio.</p>
EMENTA	O significado de marketing: seus principais conceitos e filosofia. O papel do marketing nas instituições. O ambiente demográfico, econômico, natural, tecnológico, político-legal, sociocultural. Comportamento do consumidor: fatores que influenciam a decisão de compra. Os estágios do processo de decisão de compra. Comportamento do comprador organizacional. O processo de compra e de seleção de fornecedores. Mercado institucional e governamental. O processo de segmentação do mercado: tipos de segmentações. A identificação do público. A análise SWOT. Formulação de metas e estratégias. Formulação de programas de marketing. Implementação e controle.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • O significado de marketing: seus principais conceitos e filosofia. O papel do marketing nas instituições. • O ambiente demográfico, econômico, natural, tecnológico, político-legal, sociocultural. • Comportamento do consumidor: fatores que influenciam a decisão de compra. • Os estágios do processo de decisão de compra. • Comportamento do comprador organizacional. • O processo de compra e de seleção de fornecedores. • Mercado institucional e governamental. • O processo de segmentação do mercado: tipos de segmentações. • A identificação do público. • A análise SWOT. • Formulação de metas e estratégias. • Formulação de programas de marketing. • Implementação e controle.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA CHURCHILL, Jr., Gilbert A., PETER, J. Paul (2000) Marketing, Criando valor para os clientes. São Paulo, Saraiva.</p> <p>COMPLEMENTAR KOTLER, Philip (2006) Administração de Marketing., São Paulo, Prentice Hall. CASAS, Alexandre (2009) Marketing – Conceitos, Exercícios. São Paulo, Atlas. HOOLEY, G.; SAUNDERS, J. (2006) Posicionamento Competitivo. São Paulo, Atlas. KOTLER, Philip (2000) Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo, Atlas.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTE TERRESTRE
DISCIPLINA	INFORMÁTICA BÁSICA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	CIM – Centro de Integração do Mercosul
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico - pratica
ANO/SEMESTRE	1º ano / 1º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Joseph Handerson / Maurel Rosa e Oliveira / Raquel da Fonseca Holz
OBJETIVOS	<p>GERAL Estudar os principais sistemas operacionais e aplicativos computacionais usados no meio científico-acadêmico, bem como fornecer conceitos básicos no desenvolvimento de programas.</p> <p>ESPECÍFICOS Organizar e personalizar sua área de trabalho; Organizar o gerenciamento de arquivos e pastas, criando diretórios; Preparar e utilizar as seguintes unidades de armazenamento: HD, pen-drive, CD-ROM, DVD; Executar programas e aplicativos, de acordo com a atividade a ser executada; Virtual e Aprendizagem (AVA); Usar as tecnologias de informação e de comunicação do moodle: Fóruns, chats, mensagens.</p>
EMENTA	O emprego do Computador na empresa. Inclusão digital. Diferenças entre as Plataformas. Organização básica do computador. Tecnologias de Informação e Comunicação na perspectiva da Educação a Distância (EAD). Noções de sistema operacional. Interfaces gráficas. Editor de texto. Planilha de cálculo. Aplicativos de apresentações. Gerenciadores de banco de dados. Conceito de rede. O Acesso a Internet. Criando fóruns no AVA. Usando as ferramentas do moodle. Usando as tecnologias de informação e comunicação.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • O emprego do Computador na empresa. Inclusão digital. • Diferenças entre as Plataformas. • Organização básica do computador. • Tecnologias de Informação e Comunicação na perspectiva da Educação a Distância (EAD) • Noções de sistema operacional. • Interfaces gráficas. • Editor de texto. • Planilha de cálculo. • Aplicativos de apresentações. • Gerenciadores de banco de dados. • Conceito de rede. • O Acesso a Internet. • Criando fóruns no AVA. • Usando as ferramentas do moodle. • Usando as tecnologias de informação e comunicação.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA RAMALHO, J. (2000). Introdução à informática: teoria e prática. São Paulo: Berkeley Brasil.</p> <p>COMPLEMENTAR VELLOSO, Fernando de Castro (2007) Informática: Conceitos Básicos. Rio de Janeiro: Campus. CAPRON, H.L. (2007) Introdução à Informática. São Paulo: Pearson Prentice Hall. MICROSOFT Press.(2006) Dicionário de Informática (Inglês-Português e Português-Inglês). Rio de Janeiro: Campus. KANAAN, João Carlos (1998) Informática Global. São Paulo: Pioneira. SILVA, Maria de Fátima Santos da (2011). Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem: Um espaço para ler, sentir, sonhar, ensinar e aprender. HANDERSON, Joseph; JOSEPH, Francine Pinto da Silva (Orgs). In: Educação para as Relações Étnico-Raciais: O desafio de aprender a desaprender. Pelotas: UFPel, p. 18-24.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTE TERRESTRE
DISCIPLINA	TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E EMPRESARIAL
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	CIM – Centro de Integração do Mercosul
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico - prática
ANO/SEMESTRE	1º ano / 1º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Raquel da Fonseca Holz / Maurel Oliveira
OBJETIVOS	GERAL Transmitir conceitos e técnicas básicas para a formulação de documentos empresariais e científicos. ESPECÍFICOS Fornecer aos alunos um conjunto de informações e ferramentas importantes para a elaboração de documentos técnicos/científicos. Aquisição da linguagem oral e escrita.
EMENTA	Introdução à disciplina. Princípios de redação. Linguagem e texto. Técnicas de escrita. A redação passo a passo. Estrutura de trabalhos científicos. Redação de artigos científicos e do TCC - Trabalho de Conclusão de curso – uma visão geral. Atos administrativos: redação de e-mail; projetos; despacho; atestado; ata; memorando; ofício, ordem de serviço.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à disciplina. • Princípios de redação. • Linguagem e texto. • Técnicas de escrita. • A redação passo a passo. • Estrutura de trabalhos científicos. • Redação de artigos científicos – uma visão geral. • Redação de Trabalho de Conclusão de Curso – uma visão geral. • Atos administrativos – Redação de e-mail; Projetos; Despacho; Atestado; Ata; Memorando; Ofício e Ordem de Serviço.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA BRASIL. Presidência da República. Manual de redação da Presidência da República. 2ª ed. rev. atual. Brasília: Presidência da República, 2002. LEDUR, P. F. Português Prático. 7ª ed. Porto Alegre: AGE, 2006. COMPLEMENTAR LEDUR, P. F. Manual de Redação Oficial dos Municípios. Porto Alegre: AGE, 2007. FERREIRA, A. B. de H. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa – Edição. 5ª ed. Brasil: Positivo-Livros, 2010. MICHAELIS Dicionário Escolar da Língua Portuguesa. 7ª ed. Brasil: Melhoramentos, 2010.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTE TERRESTRE
DISCIPLINA	CÁLCULO E ESTATÍSTICA APLICADA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	CIM – Centro de Integração do Mercosul
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico - prática
ANO/SEMESTRE	1º ano / 1º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Raquel da Fonseca Holz / Maurel Oliveira
OBJETIVOS	<p>GERAL Transmitir conceitos e técnicas para a utilização da matemática e estatística básicas, com o intuito de aplicar tal conhecimento à resolução de problemas profissionais.</p> <p>ESPECÍFICOS Fornecer um conjunto de informações e ferramentas importantes para o dia a dia do futuro profissional. Aquisição de conhecimentos básicos da matemática e estatística utilizada em conjunto com conhecimentos aplicados ao trânsito.</p>
EMENTA	Introdução à disciplina. Regra de Três e Porcentagem. Conjuntos e Equações. Funções. Função Quadrática ou do 2º Grau. Aplicações de Funções. Exponencial e Logaritmos. Introdução a estatística. Relações e comparações. Séries estatísticas. Gráficos - gráfico de setores, gráficos de barras, histograma, diagrama de dispersão. Amostragem - população e amostra; censos e amostragens; parâmetros e estatísticas; técnicas de amostragens. Distribuição de frequências. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Estatísticas de trânsito. Aplicação no trânsito.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à disciplina. • Regra de Três e Porcentagem. • Conjuntos e Equações. • Funções. Função Quadrática ou do 2º Grau. • Aplicações de Funções. • Exponencial e Logaritmos. • Introdução a estatística. Relações e comparações. • Séries estatísticas. • Gráficos - setores, barras, histograma, diagrama de dispersão. • Amostragem - população e amostra; censos e amostragens; parâmetros e estatísticas; técnicas de amostragens. • Distribuição de frequências. • Medidas de posição. Medidas de dispersão. • Estatísticas de trânsito. • Aplicação no trânsito.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA CARVALHO, Sérgio. Estatística Básica Simplificada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. SILVA, Elio M. da; SILVA, Ermes M. da; SILVA, Sebastião M. da. Matemática Básica para Cursos Superiores. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>COMPLEMENTAR BARBETTA, Pedro A.; BORNIA, Antonio C. e REIS, Marcelo M. Estatística para Cursos de Engenharia e Informática. São Paulo: Atlas, 2004. DOLCE, Osvaldo. Fundamentos da Matemática Elementar. 8ª ed. São Paulo: Ed. Atual, v.9, 2005. HAIR, Joseph F.; TATHAN, Ronald L.; ANDERSON, Rolph e.; BLACK, William. Análise Multivariada de Dados. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTE TERRESTRE
DISCIPLINA	ÉTICA E CIDADANIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	CIM – Centro de Integração do Mercosul
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico-prática
ANO/SEMESTRE	1º ano / 1º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Joseph Handerson
OBJETIVOS	<p>GERAL Estudar e compreender os conceitos fundamentais da Ética e da Cidadania e sua relação com o Sistema de Transporte e Trânsito.</p> <p>ESPECÍFICOS Estudar os conceitos de Ética e de Cidadania. Examinar as implicações da Ética nos sistemas de Transporte e de Trânsito. Discutir o papel do cidadão na sociedade contemporânea e o papel do cidadão no Sistema de Transporte e Trânsito. Identificar experiências positivas de Ética e de Cidadania no Transporte Terrestre.</p>
EMENTA	Ética e Cidadania. Ética profissional no transporte. Direitos humanos e Cidadania. Ética e Cidadania na Sociedade. Ética e Cidadania no Transporte. Ética e Cidadania no Transporte Terrestre. Regimento Disciplinar do Transporte Terrestre.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Aula Presencial: Apresentação do conteúdo programático da disciplina, preenchimento de perfil dos alunos no AVA e instruções para acessar o moodle. • Introdução às Ferramentas do Ambiente Virtual e Aprendizagem (AVA). • Ética e Cidadania: discutindo conceitos. • Ética, Moral e Cidadania na Educação. • Aula Presencial: Para que serve a Ética e a Cidadania no contexto do Transporte? • Cidadania no Transporte Coletivo. • Fundamentos de Ética profissional no Transporte. • Fundamentos de Cidadania no Trânsito. • Fundamentos da Ética no Trânsito. • Direitos humanos no Transporte. • Situações-problema no Transporte: visão ampliada e crítica. • Reflexão sobre o Código Ética e/ ou regimento disciplinar específico do transporte terrestre. • Responsabilidade social no Trânsito. • O papel da Educação na Formação de uma sociedade melhor. • Preparação do trabalho final.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA CAMARGO, M. Fundamentos de Ética Geral e Profissional. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 1999. COVE, M. L. M. O que é cidadania. São Paulo: Brasiliense, 2007. 79p. DALLARI, D. A. Direitos Humanos e Cidadania. 1.ed. São Paulo: ed. Moderna 1998. RODRIGUES, P. R. A.. Introdução aos Sistemas de Transportes no Brasil e à Logística Internacional. 4ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Aduaneiras, 2007. VASCONCELOS, E. A. O que é trânsito. São Paulo: Brasiliense, 1985. 93p. WRIGHT, C. L. O que é transporte urbano. São Paulo: Brasiliense, 1988. 93p. VALLS, A. L. M – O que é Ética. Coleção Primeiros Passos. Ed. Brasiliense. São Paulo, 1994.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

DISCIPLINAS QUE COMPÕEM O
2º SEMESTRE
DO CURSO DE SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTE
TERRESTRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE INTEGRAÇÃO DO MERCOSUL



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTE TERRESTRE
DISCIPLINA	ENGENHARIA DE TRÁFEGO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Introdução aos Sistemas de Transportes
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	CIM – Centro de Integração do Mercosul
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico - prática
ANO/SEMESTRE	1º ano / 2º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Raquel da Fonseca Holz / Maurel Oliveira
OBJETIVOS	<p>GERAL Transmitir conceitos e técnicas básicas para análise dos problemas e das intervenções da Engenharia de Tráfego.</p> <p>ESPECÍFICOS Fornecer aos alunos as noções fundamentais necessárias ao gerenciamento do tráfego urbano. Fornecer aos alunos um conjunto de informações e ferramentas importantes para que atuem no planejamento e operação da circulação viária.</p>
EMENTA	Introdução à disciplina. Conceitos gerais de engenharia de tráfego. Elementos dos sistemas de tráfego: usuário, veículo e via. Relações fundamentais. Estudo das variáveis de demanda, serviço e Oferta. Fluxo de saturação. Controladores de tráfego. Coleta de dados. Interseções semaforizadas. Interseções não semaforizadas. Sinalização horizontal, vertical e semafórica. Equipamentos e Tecnologias. Medidas para veículos de duas rodas e pedestres. <i>Traffic Calming</i> .
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à disciplina. • Conceitos gerais de engenharia de tráfego. • Elementos dos sistemas de tráfego: usuário, veículo e via. • Relações fundamentais. • Estudo das variáveis de demanda, serviço e oferta. • Fluxo de saturação. • Controladores de tráfego. • Coleta de dados. • Interseções semaforizadas. • Interseções não semaforizadas. • Sinalização horizontal, vertical e semafórica. • Equipamentos e Tecnologias. • Medidas para veículos de duas rodas e pedestres. • <i>Traffic Calming</i>.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA Roess, R.R.; Prassas, E.S.; McShane, W.R. (2010) Traffic Engineering, 3ª ed. USA: Prentice-Hall. HCM - Highway Capacity Manual (2011) Washington, D.C</p> <p>COMPLEMENTAR BRASIL/DENATRAN/CONTRAN. Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito. Vols. I, II, III, IV, V e VI. Brasília: CONTRAN, 2007. CET- Boletins Técnicos, São Paulo, 1980 a 2011. LEITE, J. G. M. Engenharia de Tráfego: Métodos de Pesquisa, Características de Tráfego, Interseções e Sinais Luminosos. São Paulo: CET/SP, 1980.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTE TERRESTRE
DISCIPLINA	LOGÍSTICA I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	CIM – Centro de Integração do Mercosul
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico - prática
ANO/SEMESTRE	1º ano / 2º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Maurel Rosa e Oliveira / Raquel da Fonseca Holz
OBJETIVOS	<p>GERAL Gerir a estrutura do fluxo de materiais de forma integrada ao longo da cadeia de suprimentos.</p> <p>ESPECÍFICOS Compreender a logística em uma visão sistêmica; Identificar os novos conceitos da logística empresarial como diferencial competitivo; Compreender e controlar as diferentes etapas do fluxo de materiais; Definir as estratégias para a definição das políticas da rede de relacionamentos logísticos; Gerenciar a cadeia logística.</p>
EMENTA	Introdução e conceitos da Logística Empresarial. Supply Chain Management: a cadeia de valor. Redes operacionais. Sistemas de resposta rápida, controles compartilhados, obstáculos às mudanças culturais. Gerenciamento de Estoques: funções. Custos. Classificação ABC. Sistemas puxados e empurrados. Controles e movimentação de estoques. Gerenciamento da Distribuição Física. Sistema de Informação Logística: processamento dos pedidos, sistemas informatizados logísticos. Logística Reversa.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução a disciplina. • Conceitos da Logística Empresarial. • <i>Supply Chain Management</i>: a cadeia de valor. • Redes Operacionais. • Sistemas de resposta rápida, controles compartilhados, obstáculos às mudanças culturais. • Gerenciamento de Estoques: funções. • Custos. • Classificação ABC. • Sistemas puxados e empurrados. • Controles e movimentação de estoques. • Gerenciamento da Distribuição Física. • Sistema de Informação Logística: processamento dos pedidos, sistemas informatizados logísticos. • Logística Reversa.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter (2006) Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos - estratégia, planejamento e operação; São Paulo, Prentice Hall.</p> <p>COMPLEMENTAR BALLOU, Ronald H. (2006) Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. Porto Alegre, Bookamn. BOWERSOX, D. J; CLOSS, D. J. (2004) Logística Empresarial. São Paulo, Atlas. CHRISTOPHER, Martin (2008) Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimento. São Paulo, Pioneira. DORNIER, Philippe–Pierre et al. (2000) Logística e Operações Globais: textos e casos; I; São Paulo, Atlas.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTE TERRESTRE
DISCIPLINA	LEGISLAÇÃO DE TRÂNSITO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Introdução aos Sistemas de Transportes
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	CIM – Centro de Integração do Mercosul
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico - prática
ANO/SEMESTRE	1º ano / 2º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Francine Pinto da Silva Joseph/ Raquel da Fonseca Holz / Maurel Rosa e Oliveira
OBJETIVOS	<p>GERAL Propiciar a compreensão sistemática da legislação de trânsito, inserindo-a corretamente no contexto jurídico e compreendendo adequadamente a atribuição normativa dos órgãos de trânsito, procurando-se obter elementos mínimos do conhecimento jurídico, para a análise das questões de Direito civil, penal e processual, relacionadas ao Direito de trânsito.</p> <p>ESPECÍFICOS Criar condições para a formação educacional, destinada à promoção da educação para o trânsito, na conformidade da lei; Possibilitar, por meio do conhecimento técnico, o controle do cumprimento das normas estabelecidas na legislação de trânsito; Contemplar, no estudo jurídico, a análise da legislação de trânsito em vigor no país, em especial o Código de Trânsito Brasileiro, com suas alterações, e as Resoluções do CONTRAN.</p>
EMENTA	Histórico da Legislação e da realidade da educação de trânsito. Sistema Nacional de Trânsito. Código de Trânsito Brasileiro. Legislação Transporte Rodoviário Interestadual e Internacional de Passageiros. Legislação Transporte Internacional Terrestre: Habilitação Transporte de Cargas e Cargas Perigosas. Legislação Transporte Internacional Terrestre: Habilitação Transporte de Passageiros. Legislação para Condutores de Veículos de Transporte Escolar e Transporte Coletivo de Passageiros. Legislação para Condutores de Veículos de Transporte de Emergência.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução a disciplina. • Histórico da Legislação e da realidade da educação de trânsito. • Sistema Nacional de Trânsito. • Código de Trânsito Brasileiro. • Código de Trânsito Brasileiro. • Código de Trânsito Brasileiro. • Código de Trânsito Brasileiro. • Legislação Transporte Rodoviário Interestadual e Internacional de Passageiros. • Legislação Transporte Internacional Terrestre: Habilitação Transporte de Cargas. • Legislação Transporte Internacional Terrestre: Habilitação Transporte de Cargas Perigosas. • Legislação para Condutores de Veículos de Transporte Escolar. • Legislação para Condutores de Veículos de Transporte Coletivo de Passageiros. • Legislação para Condutores de Veículos de Transporte de Emergência.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO, Lei nº 9.503/97 – Editora Escala, 1997. DENATRAN – Programa Brasileiro de Segurança no Trânsito, Ministério da Justiça, Secretaria de Planejamento de Ações Nacionais de Segurança Pública, Brasília, 1997. Leis nº 9.602/1998; nº 10.350/2001; nº 10.517/2002; nº 10.830/2003; nº 11.275/2006; nº 11.334/2006; nº 11.705/2008. Resoluções do CONTRAN. Portarias do DENATRAN.</p> <p>COMPLEMENTAR ARAÚJO, M. J. Trânsito Questões Controvertidas – Juruá Editora, Curitiba-PR, 2000.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTES TERRESTRES
DISCIPLINA	INFRAESTRUTURA DOS TRANSPORTES TERRESTRES I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Introdução aos Sistemas de Transportes
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	CIM – Centro de Integração do Mercosul
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico - prática
ANO/SEMESTRE	1º ano / 2º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Raquel da Fonseca Holz / Maurel Rosa e Oliveira
OBJETIVOS	GERAL Propiciar aos alunos conhecimentos sobre à infraestrutura dos transportes terrestres com ênfase no transporte rodoviário. ESPECÍFICOS Apresentar os conceitos referentes a infraestrutura rodoviária; Possibilitar o conhecimento sobre o método de concepção e elaboração de infraestruturas rodoviárias; Mostrar novas tecnologias utilizadas na confecção da infraestrutura rodoviária.
EMENTA	Introdução a disciplina. Introdução à infraestrutura rodoviária. Noções básicas de classificação dos solos e agregados. Estabilidade dos solos para fins de pavimentação e reforço dos subleitos. Classificação e nomenclatura dos pavimentos. Cargas solicitantes. Pavimentos Flexíveis e Rígidos. Noções de terraplenagem e compactação. Etapas do projeto rodoviário. Base. Sub-base. Reforço do Subleito. Subleito. Acostamento. Introdução aos Métodos de dimensionamento de pavimentos. Métodos de dimensionamento de pavimentos Flexíveis.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução a disciplina. • Introdução à infraestrutura rodoviária. • Noções básicas de classificação dos solos e agregados; • Estabilidade dos solos para fins de pavimentação e reforço dos subleitos • Classificação e nomenclatura dos pavimentos. • Cargas solicitantes. • Pavimentos Flexíveis e Rígidos. • Noções de terraplenagem e compactação. • Etapas do projeto rodoviário. • Base. Sub-base. Reforço do Subleito. Subleito. Acostamento. • Introdução aos Métodos de dimensionamento de pavimentos. • Métodos de dimensionamento de pavimentos Flexíveis.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA CARVALHO, Manoel Pacheco de, Curso de Estradas, 1º e 2º Volume, Editora Científica. SENSO, Wlastermiler de (2001) Manual de técnicas de pavimentação, 1º e 2º volume. São Paulo: Editora Pini, 2001. COMPLEMENTAR COSTA, P. S. e FIGUEIREDO, W. C. (2001) ESTRADAS - Estudos e Projetos de Estradas Editora.da UFBA, Salvador,BA. BAPTISTA, Cyro N.(1978) Pavimentação. 3ª edição, Editora Globo, Porto Alegre.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTES TERRESTRES
DISCIPLINA	GESTÃO DA QUALIDADE
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Modelos de Gestão
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	CIM – Centro de Integração do Mercosul
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico - prática
ANO/SEMESTRE	1º ano / 2º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Maurel Rosa e Oliveira / Raquel da Fonseca Holz
OBJETIVOS	<p>GERAL Aplicar os princípios da Qualidade visando potencializar os resultados organizacionais das empresas do ramo de transportes e logística.</p> <p>ESPECÍFICOS Aplicar os conceitos da qualidade visando a melhoria contínua nos sistemas de gestão; Utilizar os princípios da gestão da qualidade como instrumentos estratégicos da administração de negócios. Identificar as oportunidades de mercado com autonomia e visão crítica.</p>
EMENTA	Histórico da Qualidade; conceitos básicos da qualidade; ferramentas da qualidade; processo de melhoria contínua e de inovação nas empresas de transporte; MASP - Metodologia de análise e solução de problemas; 5Ss - Os cinco sentidos da qualidade; 5Ss – Auditorias; Sistemas de qualidade - série ISO 9001:2000; Sistema de gestão ambiental; Sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional; Custos da qualidade; Desdobramento da qualidade e satisfação do consumidor; Indicadores da qualidade; Controle Estatístico do Processo; Metodologia Seis Sigma; Prêmios da Qualidade.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos • História da qualidade; • Filosofia Kaizen; • Metodologia MASP • 5s´ • PGQP – Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade; • ISO • Segurança Ocupacional; • Custo da qualidade; • Auditorias; • Indicadores; • Ferramentas de qualidade; • 6 Sigmas.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA TQC - Controle da Qualidade Total. CAMPOS, Vicente Falconi; Belo Horizonte, UFMG, 2004.</p> <p>COMPLEMENTAR Administração da Qualidade e da Produtividade – Abordagens do Processo Administrativo; BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda; São Paulo, Atlas, 2001. Gestão Estratégica da Qualidade; PALADINI, Edson Pacheco, São Paulo, Atlas 2001. Gerenciamento da Qualidade Total; OAKLAND, John S; São Paulo, Nobel, 1996. Implantação de um Programa de Qualidade; CAVANA, Dárcio José; Rio de Janeiro; Qualitymark; 2008. Departamento Nacional. Qualidade em Prestação de Serviços; SENAC; Editora Senac, 2005.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTES TERRESTRES
DISCIPLINA	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	CIM – Centro de Integração do Mercosul
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico - prática
ANO/SEMESTRE	1º ano / 2º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Maurel Rosa e Oliveira / Raquel da Fonseca Holz
OBJETIVOS	<p>GERAL Formular estratégias e implementar planos em diversas áreas organizacionais com ênfase nos departamentos de logística e transporte.</p> <p>ESPECÍFICOS Descrever e discutir com os participantes a metodologia de elaboração, implementação e controle do processo estratégico, na perspectiva psicossocial considerando os fatores de impacto no PE tais como relações de poder; capacitação e aprendizagem; comunicação; mudança no cenário e limites teóricos metodológicos do Planejamento Estratégico.</p>
EMENTA	Origem e fundamentos teóricos e as técnicas de planejamento estratégico das empresas do ramo de transporte e logística; tomada de decisão. Análise de Cenários. Vantagens e estratégias competitivas. Formulação de Estratégias Empresariais e Processo de planejamento e orçamento de empresas.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos • Origem e fundamentos • Planejamento • Estratégia • Visão, missão, valores, filosofia; • Cenários ambientais • Vantagem competitiva; • Processo organizacional; • Matriz slack; • Matriz ambiental; • Matriz SWOT com escore; • BSC; • Controle.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA OLIVEIRA, Djalma. Planejamento Estratégico; Reboças. São Paulo, Atlas, 2007.</p> <p>COMPLEMENTAR CHURCHILL, Jr., Gilbert A., PETER, J. Paul. Marketing, Criando valor para os clientes. São Paulo, Saraiva, 2000. KOTLER, Philip. Administração de Marketing. São Paulo, Prentice Hall, 2006. CASAS, Alexandre. Marketing – Conceitos, Exercícios. São Paulo, Atlas, 2009.. HOOLEY, G.; SAUNDERS, J. Posicionamento Competitivo. São Paulo, Atlas 2006 KOTLER, Philip. Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo, Atlas, 2000.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

DISCIPLINAS QUE COMPÕEM O
3º SEMESTRE
DO CURSO DE SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTE
TERRESTRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE INTEGRAÇÃO DO MERCOSUL



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTES TERRESTRES
DISCIPLINA	PLANEJAMENTO DOS TRANSPORTES
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Introdução aos Sistemas de Transportes
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	CIM – Centro de Integração do Mercosul
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico - prática
ANO/SEMESTRE	2º ano / 3º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Raquel da Fonseca Holz / Maurel Rosa e Oliveira
OBJETIVOS	GERAL Conhecimento suficiente para o desenvolvimento e aplicação de modelos de planejamento de transportes. ESPECÍFICOS Conhecer as etapas de geração, distribuição, divisão modal e alocação. Julgar os modos de calibração e validação de modelos.
EMENTA	Conceitos básicos: planejamento dos transportes. O processo de planejamento. Tipos de planos. Características da demanda no setor de transportes. Previsão da demanda. Modelos diretos: Previsão incondicional – projeção linear; geométrica ou exponencial; com o emprego da curva logística; Previsão condicionada. Amostra: tamanho; características. Coleta de dados. Métodos de Coleta de dados. Modelo 4 etapas: geração de viagens; distribuição de viagens; divisão modal; alocação das viagens. Modelos de geração de viagens. Modelos de distribuição de viagens. Modelos de divisão modal. Modelos de alocação de fluxo. Oferta em transportes. Aspectos do Transporte público.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos: planejamento dos transportes. • O processo de planejamento. Tipos de planos. • Características da demanda no setor de transportes. • Previsão da demanda. • Modelos diretos: Previsão incondicional – projeção linear; geométrica ou exponencial; com o emprego da curva logística; Previsão condicionada. • Amostra: tamanho; características. • Coleta de dados. Métodos de Coleta de dados. • Modelo 4 etapas: geração de viagens; distribuição de viagens; divisão modal; alocação das viagens. • Modelos de geração de viagens. • Modelos de distribuição de viagens. • Modelos de divisão modal. • Modelos de alocação de fluxo. • Oferta em transportes • Aspectos do Transporte público.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA NOVAES, A. G. (1982) Modelos em Planejamento Regional e de Transportes. Editora Edgar Blücher, Brasil. NOVAES, A. G. (1986) Sistemas de Transportes, Vol. 1: Análise de Demanda, Editora Bücher Ltda. COMPLEMENTAR MELLO, J.C (1981) - Planejamento dos Transportes Urbanos. Editora Campus. Brasil. ORTUZAR, J.D (1988) - Modelos de Transportes. Apuentes ITC-3210. Departamento de Ingenieria de Transporte, pontificia Universidad Católica de Chile, Santiago, Chile. BRUTON, M.J. (1992). Introduction to Transportation Planning, UCL press, London, UK. VUCHIC, V. (1981). Urban Public Transportation - systems and Technology.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTES TERRESTRES
DISCIPLINA	LOGÍSTICA II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Logística I
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	CIM – Centro de Integração do Mercosul
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico – prática
ANO/SEMESTRE	2º Ano / 3º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Raquel da Fonseca Holz / Maurel Oliveira
OBJETIVOS	GERAL Estudar a logística voltada aos meios de transportes. ESPECÍFICOS Compreender os conceitos logísticos dos transportes terrestres; Aprender sobre as características de roteirizações; distribuição física; armazenagem; estratégias de localização.
EMENTA	Conceitos básicos: fundamentos do transporte. Gerenciamento de Transportes: o produto logístico e a característica dos modais. Decisões sobre transportes. Roteirização. Gerenciamento da Distribuição Física. Armazenagem, e operadores logísticos. Estratégia de localização - Decisões de localização das instalações. Modelo de Localização de Instalação Única e Múltipla. Canais de distribuição. Estoques na distribuição. Armazenagem.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos: fundamentos do transporte. • Gerenciamento de Transportes: o produto logístico e a característica dos modais. • Decisões sobre transportes. • Roteirização de veículos - Pontos de Origem e Destino: um ponto; múltiplos e Coincidentes; Métodos de Roteirizações. • Gerenciamento da Distribuição Física. • Armazenagem, e operadores logísticos. • Estratégia de localização - Decisões de localização das instalações. • Modelo de Localização de Instalação Única e Múltipla. • Canais de distribuição. • Estoques na distribuição. • Armazenagem.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA NOVAES, A. (2007) Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição. Rio de Janeiro: ELSEVIER. COMPLEMENTAR CHOPRA, S. e MEINDL, P. (2003) Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. São Paulo: Prentice Hall. CHRISTOPHER, M. (2007) Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos – Criando Redes que Agregam Valor. 2ª ed. São Paulo: Thomson. BOWERSOX, D. (2007) Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística. Rio de Janeiro: ELSEVIER. BALLOU, R. (2006) Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos / Logística Empresarial. 5ª ed. Porto Alegre: BOOKMAN. SIMCHI-LEVI, D.; KAMINSKY, P. e SIMCHI-LEVI, E. (2003) Cadeia de Suprimentos: Projeto e Gestão – Conceitos, Estratégias e Estudos de Casos. Porto Alegre: Bookman. KOBAYASHI, S. (2000) Renovação da logística: como definir as estratégias de distribuição física global, Atlas, São Paulo



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTES TERRESTRES
DISCIPLINA	GESTÃO DE CUSTOS
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Cálculo e Estatística Aplicada; Logística I.
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	CIM – Centro de Integração do Mercosul
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico – prática
ANO/SEMESTRE	2º Ano / 3º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Raquel da Fonseca Holz / Maurel Oliveira
OBJETIVOS	<p>GERAL Fornecer aos alunos conceitos básicos com relação ao gerenciamento de custos na área de transportes.</p> <p>ESPECÍFICOS Discutir as problemáticas de custos. Debater os princípios de custeio. Fornecer instrumentos para o planejamento de custeios através de métodos específicos.</p>
EMENTA	Introdução. Referencial teórico sobre o assunto. Definições dos custos operacionais. Classificação dos custos: total e unitário; fixo e variável; direto e indireto. Os custos no dimensionamento da frota. Metodologias aplicadas ao setor de transportes. Estimativa dos custos operacional. Parâmetros para o dimensionamento. Gestão de frotas do transporte terrestre. Operação: sistemas de operação. Segmentos de carga: classificação e configuração dos veículos; equipamentos. Planilha de cálculo. Dimensionamento de frotas.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução. • Referencial teórico sobre o assunto. • Definições dos custos operacionais. • Classificação dos custos: total e unitário; fixo e variável; direto e indireto. Os custos no dimensionamento da frota. • Metodologias aplicadas ao setor de transportes. • Estimativa dos custos operacionais. • Parâmetros para o dimensionamento. • Gestão de frotas do transporte terrestre. • Operação: sistemas de operação. • Segmentos de carga: classificação e configuração dos veículos; equipamentos. • Planilha de cálculo. • Dimensionamento de frotas.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA NOVAES, A. G.; VALENTE, A. M.; PASSAGLIA, E.; VIEIRA, H. (2008) Gerenciamento de Transportes e Frotas. Segunda edição.</p> <p>COMPLEMENTAR ALVARENGA, A. C. e NOVAES, A. G. N. (2004) Logística Aplicada: Suprimentos e distribuição física. São Paulo: Editora Edgar Bluncher Ltda. NOVAES, A. G. (2002) Custos ABC no transporte de carga. Gestão Logística do Transporte de Cargas. São Paulo: Atlas. SANTOS, J. J. (1986) Análise de custos. São Paulo: Editora Atlas.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTES TERRESTRES
DISCIPLINA	TRANSPORTE I – CARGA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Infraestrutura dos Transportes Terrestres I; Logística I.
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	CIM – Centro de Integração do Mercosul
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico – prática
ANO/SEMESTRE	2º Ano / 3º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Raquel da Fonseca Holz / Maurel Oliveira
OBJETIVOS	GERAL Capacitar os alunos para atuar no Transporte de Carga. ESPECÍFICOS Abordar os assuntos ligados ao Transporte de Carga com ênfase do Transporte Terrestre. Mostrar a importância do transporte de carga para o desenvolvimento do país.
EMENTA	Introdução ao transporte de carga. Referencial teórico sobre o assunto. Administração e regulação do serviço de transporte de carga. Transporte de carga por modal rodoviário. Principais entraves; impactos na economia e na sociedade. Tecnologias: Veículos rodoviários de carga; equipamentos; etc. Transporte de carga por modal ferroviário. Tecnologias: Veículos ferroviários de carga; equipamentos; etc. Transporte de carga por modal aéreo e suas relações com o transporte terrestre. Tecnologias: Veículos aéreos de carga; equipamentos; etc. Transporte de carga por modal aquaviário e suas relações com o transporte terrestre. Tecnologias: Veículos aquaviários de carga; equipamentos; etc. Gerenciamento de riscos e impactos de veículos de carga nas cidades.
PROGRAMA	Aula 1 – Introdução ao transporte de carga. Aula 2 – Referencial teórico sobre o assunto. Aula 3 – Administração e regulação do serviço de transporte de carga. Aula 4 – Transporte de carga por modal rodoviário. Aula 5 – Principais entraves; impactos na economia e na sociedade. Aula 6 – Tecnologias: Veículos rodoviários de carga; equipamentos; etc. Aula 7 – Avaliação. Aula 8 – Transporte de carga por modal ferroviário. Aula 9 – Tecnologias: Veículos ferroviários de carga; equipamentos; etc. Aula 10 – Transporte de carga por modal aéreo e suas relações com o transporte terrestre. Aula 11 – Tecnologias: Veículos aéreos de carga; equipamentos; etc. Aula 12 – Transporte de carga por modal aquaviário e suas relações com o transporte terrestre. Aula 13 – Tecnologias: Veículos aquaviários de carga; equipamentos; etc. Aula 14 – Gerenciamento de riscos e impactos de veículos de carga nas cidades. Aula 15 – Exercícios. Aula 16 – Avaliação. Aula 17 – Avaliação substitutiva.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA RODRIGUES, P. R. A. (2005) Introdução aos Sisetemas de Transporte no Brasil e à Logística Internacional. Ed. Aduaneiras, 3ª Edição, Rio de Janeiro. CAIXETA - FILHO, J V. (2002) Gestão Logística do Transporte de Cargas Atlas. VIEIRA, G B. B. (2003) Transporte Internacional de Cargas. Aduaneiras. COMPLEMENTAR NAKAGAWA, M. (1994) ABC – Custeio Baseado em Atividades. Editora Atlas: São Paulo. GIANESI, I. G. N., CORRÊA, L. H. (1996) Administração Estratégica de Serviços. Editora Atlas: São Paulo. SAVARIZ, M. (2002) Manual de Produtos Perigosos, Emergência e Transporte. Sagra - Luzzatto. KEEDI, SAMIR, (2008) Transportes, Unitização e Seguros Internacionais de Carga - Prática e Exercícios. 4ªed. São Paulo: Aduaneiras



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTE TERRESTRE
DISCIPLINA	METODOLOGIA DE PESQUISA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Técnicas de Comunicação Científica e Empresarial
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Pró-Reitoria de Graduação
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico – prática
ANO/SEMESTRE	3º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Francine Pinto da Silva Joseph / Raquel da Fonseca Holz / Maurel Oliveira
OBJETIVOS	<p>GERAL Propiciar conhecimento aos alunos sobre metodologia da pesquisa com ênfase na formulação de artigo científica.</p> <p>ESPECÍFICOS Estudar os conceitos de ciência e suas diferentes correntes. Analisar o método dedutivo e o indutivo de pesquisa. Apresentar os tipos de pesquisa, seus instrumentos de coletas de dados e procedimentos científicos.</p>
EMENTA	Definição de ciência, apresentando as diferentes correntes de pensamento sobre ciência. Etapas da pesquisa e o conceito de pesquisa básica e pesquisa aplicada. O método dedutivo e indutivo. Formulação do problema, hipótese, variáveis, instrumentos de coleta de dados e procedimentos científicos.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à disciplina. • O conhecimento científico, conceito de ciência e suas diferentes correntes. • Introdução a pesquisa científica. • Metodologia de ensino e de pesquisa científica. • Pesquisa básica e Pesquisa aplicada. Etapas da pesquisa. • O método dedutivo. O método indutivo. A observação. • Formulação do problema e a hipótese • Instrumentos de Coletas de Dados. • Leitura e interpretação de trabalhos e textos científicos. • Avaliação crítica de trabalhos científicos. • Elaboração de projeto de pesquisa científica. • Redação técnica de trabalhos científicos. • Apresentação de trabalhos e seminários.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Divisão de Bibliotecas. Manual para normalização de trabalhos científicos: dissertações, teses e trabalhos acadêmicos. Disponível em: <http://prg.ufpel.edu.br/sisbi/documentos/Manual_normas_UFPel_2006.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2010.</p> <p>COMPLEMENTAR ASTIVERA, Armando. Metodologia da pesquisa científica. 5.ed. Porto Alegre: Globo, 1979. BARROS, Aidil J. P.; LEHFELD, Neide A. S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 102p. FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação. 14.ed. Porto Alegre: Brasul, 2005, 307p. LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. Fundamentos de metodologia científica. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991. 270p. MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1986. MÜLLER, Mary S.; CORNELSEN, Julce M. Normas e padrões para teses, dissertações e monografias. 2.ed. Londrina: UEL, 1999. 91p. SANTOS, Antonio R. dos. Metodologia científica – a construção do conhecimento. 4.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 139p.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTES TERRESTRES
DISCIPLINA	INFRAESTRUTURA DOS TRANSPORTES TERRESTRES II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Introdução aos Sistemas de Transportes; Infraestrutura dos Transportes Terrestres I
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	CIM – Centro de Integração do Mercosul
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico - prática
ANO/SEMESTRE	2º ano / 3º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Raquel da Fonseca Holz / Maurel Rosa e Oliveira
OBJETIVOS	<p>GERAL Propiciar aos alunos conhecimentos sobre à infraestrutura dos transportes terrestres com ênfase nos modais ferroviário; marítimo; aeroviário e dutoviário.</p> <p>ESPECÍFICOS Apresentar os conceitos referentes à infraestrutura do modal ferroviário e suas características. Mostrar novas tecnologias utilizadas na confecção de infraestruturas.</p>
EMENTA	Introdução à disciplina. Introdução à infraestrutura ferroviária. Operação ferroviária; Sublastro e Lastro. Dormentes. Trilhos. Assentamento da Linha e Geometria da Via. Avaliação. Superelevação; Conservação da Via. Resistência e Lotação dos Trens. AMV – Aparelho de Mudança de Via; Pátios Ferroviários. Modal Marítimo. Aeroporto. Dutos.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à disciplina. • Introdução à infraestrutura ferroviária. • Operação ferroviária; • Sublastro e Lastro • Dormentes. • Trilhos. • Assentamento da Linha e Geometria da Via. • Superelevação; Conservação da Via. • Resistência e Lotação dos Trens. • AMV – Aparelho de Mudança de Via; Pátios Ferroviários. • Modal Marítimo. • Aeroporto. • Dutos.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA BRINA, H. L. (1983) Estradas de Ferro, v. 1. Ed. UFMG BRINA, H. L. (1982) Estradas de Ferro, v. 2, Livros Técnicos e Científicos Editora.</p> <p>COMPLEMENTAR HORONJEFF, R. (1994) Planning and design of airports. 4th ed. Boston: McGraw Hill. BUZELIN, J. E. de C. (2002) Carros Budd no Brasil: os trens que marcaram época, v. 1, Ed. Sociedade de Pesquisa para Memória do Trem, Rio de Janeiro, RJ. BUZELIN, J. E. de C; COELHO, E. J. J.; SETTI, J. B. (2002) MRS Logística S. A. A ferrovia de Minas, Rio e São Paulo. Ed. Sociedade de Pesquisa para Memória do Trem, Rio de Janeiro, RJ. SETTI, J. B. (2008) Ferrovias no Brasil: um século de evolução. Ed. Sociedade de Pesquisa para Memória do Trem, Rio de Janeiro, RJ.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

DISCIPLINAS QUE COMPÕEM O
4º SEMESTRE
DO CURSO DE SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTE
TERRESTRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE INTEGRAÇÃO DO MERCOSUL



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTES TERRESTRES
DISCIPLINA	SEGURANÇA VIÁRIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Introdução aos Sistemas de Transportes; Engenharia de Tráfego.
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	CIM – Centro de Integração do Mercosul
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico - prática
ANO/SEMESTRE	2º ano / 4º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Raquel da Fonseca Holz / Maurel Rosa e Oliveira
OBJETIVOS	GERAL Propiciar aos alunos conhecimentos sobre todos os fatores que afetam a segurança na circulação. ESPECÍFICOS Apresentar os conceitos referentes a Segurança Viária; Possibilitar o conhecimento sobre o métodos de intervenção; Mostrar novas tecnologias utilizadas na área.
EMENTA	Introdução a disciplina. As dimensões do problema de segurança viária. Acidentes viários. Conceitos e medidas. Importância da via. Dados de acidentes: necessidades e limitações. Reconstrução de acidentes; Sinalização Viária. Projeto e segurança viária. Intervenções em segurança viária. Avaliação da eficácia de intervenções; seleção de intervenções. Identificação de pontos críticos. Estudo de conflitos de tráfego. Gerenciamento da segurança viária: estratégias, políticas e programas de segurança. A segurança e as novas tecnologias na gestão do tráfego.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à disciplina. • As dimensões do problema de segurança viária. • Acidentes viários. • Conceitos e medidas. Importância da via. • Dados de acidentes: necessidades e limitações. • Reconstrução de acidentes; Sinalização Viária. • Projeto e segurança viária. • Intervenções em segurança viária. • Avaliação da eficácia de intervenções; seleção de intervenções. • Identificação de pontos críticos. • Estudo de conflitos de tráfego. • Gerenciamento da segurança viária: estratégias, políticas e programas de segurança. • A segurança e as novas tecnologias na gestão do tráfego.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA AMERICAN ASSOCIATION OF STATE HIGHWAY AND TRANSPORTATION OFFICIALS (AASHTO). Highway safety design and operations guide. Washington, D.C.: AASHTO, 1997. 118p. COMPLEMENTAR NODARI, C. T. (2003) Método de Avaliação da Segurança Potencial de Segmentos Rodoviários Rurais de Pista Simples. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Porto Alegre: UFRGS. TRB -Transportation Research Board. Guidance for Implementation of the AASHTO Strategic Highway Safety Plan. Volumes 1 a 13. Washington, D.C., USA, 2003. DENATRAN (1987) Manual de Identificação, Análise e Tratamento de Pontos Negros. CET (2008) Boletim Técnico 42, Investigação de acidentes de trânsito fatais.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTES TERRESTRES
DISCIPLINA	TRANSPORTES II - PASSAGEIROS
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Introdução aos Sistemas de Transportes;
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	CIM – Centro de Integração do Mercosul
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico - prática
ANO/SEMESTRE	2º ano / 4º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Raquel da Fonseca Holz / Maurel Rosa e Oliveira
OBJETIVOS	GERAL Estudar os tipos de transportes terrestres para passageiros existentes e suas principais características. ESPECÍFICOS Conhecer os principais elementos que interferem no transporte de passageiros. Noções gerais sobre dimensionamento de linhas; tarifações e custos do transporte de passageiros.
EMENTA	Introdução à disciplina. Transporte coletivo em países desenvolvidos x em desenvolvimento. Planejamento da operação do transporte público. Eficiência do serviço de transporte público. Impacto ambiental do transporte público. Qualidade em transporte público. Acessibilidade. Medidas para priorizar o transporte coletivo. Dimensionamento de linhas de transporte coletivo. Transporte coletivo: custos e tarifações. Novas tecnologias de transporte coletivo. O futuro do transporte coletivo.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à disciplina. • Transporte de passageiros em países desenvolvidos x em desenvolvimento. • Planejamento da operação do transporte de passageiros. • Eficiência do serviço de transporte de passageiros. • Impacto ambiental do transporte de passageiros. • Qualidade em transporte de passageiros. • Acessibilidade aos passageiros. • Medidas para priorizar o transporte de passageiros. • Dimensionamento de linhas de transporte coletivo. • Transporte coletivo: custos e tarifações. • Novas tecnologias de transporte de passageiros. • O futuro do transporte de passageiros.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA FERRAZ, A. C. P. (2001) Transporte Público Urbano: Operação e Administração. Universidade de São Paulo. Editora Rima, São Carlos. ANTP (1990) Associação Nacional de Transportes Públicos. Organização da Gerência do Transporte. V. 1 e 2, São Paulo, ANTP. COMPLEMENTAR CET (1985) Boletim Técnico nº 34, Tarifa de Ônibus Urbano. CET (1985) Boletim Técnico nº 35, Análise e dimensionamento da oferta de transportes por ônibus – metodologia.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTES TERRESTRES
DISCIPLINA	TECNOLOGIA DOS TRANSPORTES TERRESTRES
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Introdução aos Sistemas de Transportes;
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	CIM – Centro de Integração do Mercosul
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico - prática
ANO/SEMESTRE	2º ano / 4º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Raquel da Fonseca Holz / Maurel Rosa e Oliveira
OBJETIVOS	<p>GERAL Estudar as principais tecnologias aplicadas ao transporte terrestre.</p> <p>ESPECÍFICOS Conhecer as tecnologias por modal de transporte. Pesquisar constantemente as tecnologias desenvolvidas no uso do transporte terrestre.</p>
EMENTA	Introdução à disciplina. Características Gerais. A Tecnologia relacionada ao Transporte. Tecnologias aplicadas para minimizar as emissões de poluentes. Tecnologias alternativas nos Veículos com ênfase nos Terrestres. Tecnologias aplicadas ao Transporte de Carga. Tecnologias aplicadas ao Transporte Individual. Tecnologias aplicadas ao Transporte Coletivo. Tecnologias aplicadas à Logística. Tecnologias no Ambiente Urbano. Tecnologias aplicadas na Gestão do Tráfego e Apoio. ITS – Sistemas Inteligentes de Transportes. TI – Tecnologia de Informação. Tecnologias atuais.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à disciplina. • Características Gerais. • A Tecnologia relacionada ao Transporte. • Tecnologias aplicadas para minimizar as emissões de poluentes. • Tecnologias alternativas nos Veículos com ênfase nos Terrestres. • Tecnologias aplicadas ao Transporte de Carga. • Tecnologias aplicadas ao Transporte Individual. • Tecnologias aplicadas ao Transporte Coletivo. • Tecnologias aplicadas à Logística. • Tecnologias no Ambiente Urbano. • Tecnologias aplicadas na Gestão do Tráfego e Apoio. • ITS – Sistemas Inteligentes de Transportes. • TI – Tecnologia de Informação. • Tecnologias atuais.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA NETO, ANÍRIO (2008) Tecnologia Aplicada ao Transporte de Carga. SETCESP. BANZATO, EDUARDO (2005) Tecnologia da Informação Aplicada à Logística. São Paulo: IMAM.</p> <p>COMPLEMENTAR BERTAGLIA, PAULO ROBERTO (2005) Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento. São Paulo: Saraiva. KEEDI, SAMIR, (2008) Transportes, Unitização e Seguros Internacionais de Carga - Prática e Exercícios. 4ªed. São Paulo: Aduaneiras. FLEURY, P. F.; WANKE, P. e FIGUEIREDO, K. F. (2000) Logística Empresarial: A Perspectiva Brasileira. Rio de Janeiro: Atlas.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTES TERRESTRES
DISCIPLINA	MOBILIDADE URBANA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Introdução aos Sistemas de Transportes; Engenharia de Tráfego.
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	CIM – Centro de Integração do Mercosul
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico - prática
ANO/SEMESTRE	2º Ano /4º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Raquel da Fonseca Holz / Maurel Oliveira
OBJETIVOS	GERAL Identificar os principais problemas urbanos de transportes e trânsito. ESPECÍFICOS Identificar as diferentes condições de deslocamentos dos usuários de transporte nas cidades. Estudar as principais políticas de transporte urbano. Conhecer as principais características para gerenciar o crescimento das cidades de forma eficiente e sustentável.
EMENTA	Introdução à disciplina. A cidade e o sistema de circulação. O processo de decisão: condições gerais e os agentes envolvidos no processo. Mobilidade, espaço e transporte. Conceitos gerais. Sistemas de circulação: uso. Desenvolvimento urbano. Políticas de transportes e trânsito. Legislação de trânsito – aspectos gerais. Administração do trânsito. Usuários da via. Transporte individual e transporte público. Transporte não motorizado. Desenvolvimento urbano e a qualidade de vida.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à disciplina. • A cidade e o sistema de circulação. • O processo de decisão: condições gerais e os agentes envolvidos no processo. • Mobilidade, espaço e transporte. • Conceitos gerais. • Sistemas de circulação: uso. • Desenvolvimento urbano. • Políticas de transportes e trânsito. • Legislação de trânsito – aspectos gerais. • Administração do trânsito. • Usuários da via. • Transporte individual e transporte público. • Transporte não motorizado. • Desenvolvimento urbano e a qualidade de vida.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA BRASIL. Ministério das Cidades. Política Nacional de Mobilidade Urbana Sustentável. 2004. VASCONCELLOS, E. A. Transporte urbano, espaço e equidade: análise das políticas públicas. São Paulo: Annablume, 2001. COMPLEMENTAR DUARTE, F. Introdução à mobilidade urbana. Curitiba: Juruá, 2007. FRANCO, C. Trânsito como eu o entendo: a ciência da mobilidade humana. Rio de Janeiro: E-papers, 2008. VASCONCELLOS, E. A. Transporte urbano nos países em desenvolvimento: reflexões e propostas. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2000.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTES TERRESTRES
DISCIPLINA	TRANSPORTE NÃO MOTORIZADO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Introdução aos Sistemas de Transportes;
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	CIM – Centro de Integração do Mercosul
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico - prática
ANO/SEMESTRE	2º ano / 4º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Raquel da Fonseca Holz / Maurel Rosa e Oliveira
OBJETIVOS	GERAL Visa o conhecimento de elementos essenciais a existência do transporte não motorizado. ESPECÍFICOS Estudar as principais características do transporte não motorizado. Estudo dos elementos que compõem o ambiente do pedestre. Conhecer o transporte cicloviário e seus elementos.
EMENTA	Introdução à disciplina. Introdução à disciplina. Características do transporte não motorizado. Ambiente Urbano. O transporte não motorizado e o sistema viário. O transporte não motorizado e os controles de tráfego. Usuários do transporte terrestre não motorizado. O pedestre. Travessias para pedestres, passarelas e passagens subterrâneas. Planejamento cicloviário. Ciclofaixas. Ciclovias. Dimensionamento das vias cicloviárias. Bicicletários. A intermodalidade. <i>Traffic Calming</i> .
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à disciplina. • Características do transporte não motorizado. • Ambiente Urbano. • O transporte não motorizado e o sistema viário. • O transporte não motorizado e os controles de tráfego. • Usuários do transporte terrestre não motorizado. • O pedestre. • Travessias para pedestres, passarelas e passagens subterrâneas. • Planejamento cicloviário. • Ciclofaixas. Ciclovias. • Dimensionamento das vias cicloviárias. • Bicicletários. • A intermodalidade. • Traffic Calming.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA VASCONCELLOS, E. A. Transporte Urbano, espaço e equidade: análise das políticas públicas. São Paulo: Annablume, 2001. VILLACA, F. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP, 2001. 373 p. Transportation Research Board. Highway Capacity Manual, versão 2000. COMPLEMENTAR Associação Nacional dos Transportes Públicos. Transporte Humano: cidades com qualidade de vida. Brasil, 1997. BRASIL. Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP). Mobilidade e Cidadania. Coleção Transporte Humano. São Paulo, 2003. VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara. Transporte urbano nos países em desenvolvimento: reflexões e propostas. 4 ed. São Paulo: Annablume, 2000. 293 p.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTES TERRESTRES
DISCIPLINA	TRANSPORTE E MEIO AMBIENTE
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Introdução aos Sistemas de Transportes; Infraestrutura dos Transportes Terrestres I e Infraestrutura dos Transportes Terrestres II.
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	CIM – Centro de Integração do Mercosul
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico - prática
ANO/SEMESTRE	2º ano / 4º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Raquel da Fonseca Holz / Maurel Rosa e Oliveira / Érico Kunde Corrêa
OBJETIVOS	GERAL A disciplina visa contribuir para a compreensão da relação existente entre a atividade transporte, o uso de energia e os impactos ambientais aos meios físico, biótico e antrópico nas diversas fases de planejamento. ESPECÍFICOS Conhecer a legislação ambiental. Conhecer os métodos de avaliação de impactos ambientais. Identificar os impactos por modalidade de transporte.
EMENTA	Introdução à disciplina. O meio ambiente. Legislação Ambiental. Estudos de Impactos Ambientais. Métodos de avaliação de impactos ambientais. Transporte e meio ambiente. Modal Rodoviário. Modal Ferroviário. Modal Hidroviário. Modal Dutoviário. Modal Aéreo. Programas e Planos ambientais. Transporte de Cargas e Produtos Perigosos. Mobilidade Sustentável.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à disciplina. • O meio ambiente. • Legislação Ambiental. • Estudos de Impactos Ambientais. • Métodos de avaliação de impactos ambientais. • Transporte e meio ambiente. • Modal Rodoviário. • Modal Ferroviário. • Modal Hidroviário. • Modal Dutoviário. • Modal Aéreo. • Programas e Planos ambientais. • Transporte de Cargas e Produtos Perigosos. • Mobilidade Sustentável.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA FOGLIATTI, M. C., Filippo, S., Goudard, B. Avaliação de Impactos Ambientais – Aplicação aos Sistemas de Transporte. Editora Interciência, 2004. VASCONCELOS, E. A. Transporte e meio ambiente: conceitos e informações para análise de impactos. São Paulo: Ed. Do Autor, 2006. FOGLIATTI, M. C., Campos, V. B. G., Ferro, M. A. C., Sinay, L. e Cruz, I. Sistema de Gestão Ambiental para Empresas. Aplicação aos sistemas de transportes. Editora Interciência, 2008. COMPLEMENTAR VALLE, C. E. e HENRIQUE, L. Meio Ambiente: Acidentes, Lições, Soluções. 4ª Ed. São Paulo: Editora Senac, 2009. VASCONCELOS, E. A. O que é trânsito. São Paulo: Brasiliense, 1985. VASCONCELOS, E. A. Transporte urbano, espaço e equidade: análise das políticas públicas. 3ª Edição. São Paulo: Annablume, 2001. VASCONCELOS, E. A. Transporte urbano nos países em desenvolvimento: reflexões e propostas. 3 ed. São Paulo: Annablume, 2000. VASCONCELOS, E. A. Transporte e meio ambiente: conceitos e informações para análise de impactos. São Paulo: Ed. Do Autor, 2006.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTES TERRESTRES
DISCIPLINA	ORIENTAÇÃO PARA O PROJETO INTERDISCIPLINAR
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Introdução aos Sistemas de Transportes; Metodologia de Pesquisa.
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	CIM – Centro de Integração do Mercosul
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico - prática
ANO/SEMESTRE	2º ano / 4º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Raquel da Fonseca Holz / Maurel Rosa e Oliveira / Érico Kunde Corrêa / Joseph Handerson
OBJETIVOS	GERAL Ajudar no desenvolvimento dos artigos científicos e/ou relatórios técnicos de cada aluno.
EMENTA	Introdução à disciplina. Orientação para a escolha do tema a ser abordado no TCC. Pesquisa bibliográfica. Seleção de trabalhos para revisão bibliográfica. Desenvolvimento de um plano de trabalho individual.
PROGRAMA	Algumas atividades que deverão contemplar a disciplina de Orientação Interdisciplinar: <ul style="list-style-type: none"> • Definição do tema e objetivos do trabalho; • Alocação de professores orientadores; • Cadastro do trabalho pelo professor regente da disciplina; • Levantamento do referencial teórico pelo aluno com suporte do orientador; • Planejamento do trabalho preferencialmente através de um cronograma de atividades; • Redação da seção de Introdução do TCC; • Redação da seção de Referencial Teórico do TCC sobre o tema escolhido; • Início das atividades de campo; • Redação da seção de Procedimentos Metodológicos; • Entrega da primeira versão do TCC em formato de: Relatório ou Artigo Técnico.
BIBLIOGRAFIA	As referências são individuais para cada aluno dependendo do tema a ser abordado no TCC.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

DISCIPLINAS QUE COMPÕEM O
5° SEMESTRE
DO CURSO DE SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTE
TERRESTRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE INTEGRAÇÃO DO MERCOSUL



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTES TERRESTRES
DISCIPLINA	ECONOMIA DE TRANSPORTES
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Introdução aos Sistemas de Transportes; Gestão de Custos.
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	CIM – Centro de Integração do Mercosul
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico - prática
ANO/SEMESTRE	3º ano / 5º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Raquel da Fonseca Holz / Maurel Rosa e Oliveira /
OBJETIVOS	GERAL Apresentar os conceitos da economia e sua aplicação às atividades de transportes. ESPECÍFICOS Identificar os agentes envolvidos no mercado de transportes. Avaliar a oferta e a demanda por serviços de transportes. Identificar a viabilidade econômica de projetos e serviços de transportes.
EMENTA	Introdução à disciplina. Conceitos básicos: definições fundamentais. Noções gerais de micro e macro economia. Os agentes econômicos. Os sistemas econômicos. Microeconomia: demanda, oferta e equilíbrio de mercado. Elasticidade. Mercados concorrenciais. Teoria do Consumo. Teoria da Produção. Fontes de recursos financeiros para aplicação no trânsito.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à disciplina. • Conceitos básicos. • Definições fundamentais Aula 4 – Noções gerais de micro e macro economia. • Análise econômica de sistemas de transportes. • Os sistemas econômicos. • Microeconomia: demanda, oferta e equilíbrio de mercado. • Elasticidade. • Economia e custos de transportes. • Custos externos. • Mercados concorrenciais. • Teoria do consumo. • Teoria da produção. • Fontes de recursos financeiros para aplicação no Trânsito.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA Baeta COSTA, J.F. Fundamentos de Economia dos Transportes, Edições COTEC, 1977. Rosseti, J.P. Introdução à Economia, 1997. Senna, LADS e Michel, FD. Rodovias Autossustentadas: O Desafio do Século XXI. Editora CLA. São Paulo, 2007. ADLER, H. Avaliação de Projetos de Transportes. Livros Técnicos e Científicos Editora, 1978. COMPLEMENTAR NOVAES, A.G. Sistemas de Transportes, Ed. Edgard Blücher, 1986. NOVAES, A.G.N. Métodos de otimização: aplicações aos transportes. Editora Edgard Blucher, 1978. NOVAES, A.G.N. Pesquisa Operacional e Transportes: Modelos Probabilísticos. Editora McGraw Hill, São Paulo, 1975.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTES TERRESTRES
DISCIPLINA	TRANSPORTE III – TÓPICOS ESPECIAIS
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Introdução aos Sistemas de Transportes;
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	CIM – Centro de Integração do Mercosul
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico - prática
ANO/SEMESTRE	3º ano / 5º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Raquel da Fonseca Holz / Maurel Rosa e Oliveira / Joseph Handerson
OBJETIVOS	GERAL Apresentar seminários de desenvolvimento dos trabalhos finais. ESPECÍFICOS Acompanhar o desenvolvimento dos artigos científicos e/ou relatórios técnicos de cada aluno.
EMENTA	Introdução à disciplina. Pesquisa qualitativa. Pesquisa quantitativa. Seminários - Fase I: o problema de pesquisa; Fase II: objetivos e etapas do trabalho; Fase III: desenvolvimento; Fase IV: conclusões.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à disciplina; • Pesquisa qualitativa; • Pesquisa quantitativa; • Seminários: <ul style="list-style-type: none"> ○ Fase I: o problema de pesquisa; ○ Fase II: objetivos e etapas do trabalho; ○ Fase III: desenvolvimento; ○ Fase IV: conclusões.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA RIBEIRO, J. L. D. e NODARI, C. T. Tratamento de Dados Qualitativos: Técnicas e Aplicações. FEENG/UFRGS, 2009. COMPLEMENTAR RIBEIRO, J. L. D. e MILAN, G. S. Entrevistas Individuais: teoria e aplicações. FEENG/UFRGS, Porto Alegre, RS, 2004. RIBEIRO, J. L. D. Grupos Focados: Teoria e Aplicações. FEENG/UFRGS, Porto Alegre, RS, 2003.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTE TERRESTRE
DISCIPLINA	EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	CIM – Centro de Integração do Mercosul
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico - prática
ANO/SEMESTRE	5º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Francine Pinto da Silva Joseph / Raquel da Fonseca Holz / Maurel Rosa e Oliveira
OBJETIVOS	GERAL Estudar a importância da educação para o trânsito. ESPECÍFICOS Analisar o histórico e a importância da Educação para o Trânsito no Brasil. Examinar os programas de educação para o trânsito desenvolvido por diferentes atores sociais. Estudar a aplicabilidade da educação para o trânsito na gestão de conflitos no trânsito.
EMENTA	Educação para o Trânsito nos processos de gestão do trânsito. Metodologias e processos educativos na gestão, avaliação dos limites e possibilidades da Educação para o Trânsito na gestão, e o papel da educação para o trânsito nas políticas públicas, na gestão de conflitos no trânsito e na difusão de práticas educativas para um trânsito mais seguro. Fundamentos da Educação para o Trânsito: estudo da trajetória da Educação para o Trânsito e suas bases político-filosóficas e científicas através da análise de documentos e convenções que fundamentam as políticas públicas: Formal e não Formal. Aspectos legais.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à disciplina. • Apresentar a Educação para o Trânsito nos processos de gestão do trânsito. • Oficina de elaboração de programas educativos a serem desenvolvidos junto aos alunos. • Seminários de apresentação do Pré-Projeto de Programas de educação para o trânsito elaborado pelos alunos. • Metodologia, processos educativos, avaliação e possibilidades da educação para o trânsito. • O papel da educação para o trânsito nas políticas públicas. • Educação para o trânsito: difusão de práticas educativas e gestão de conflitos no trânsito. • Fundamentos da educação para o trânsito: estudo da trajetória da educação para o trânsito e suas bases político-filosóficas e científicas • Análise de documentos e convenções que fundamentam as políticas públicas formal de educação para o trânsito. • Análise de documentos e convenções que fundamentam as políticas pública não formal de educação para o trânsito. • Análise de Programa de Educação para o trânsito na esfera municipal • Análise de Programa de Educação para o trânsito na esfera estadual. • Análise de Programa de Educação para o trânsito na esfera federal. • Seminário de apresentação do Projeto de educação para o trânsito a ser aplicado no município pelos alunos.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA ARAÚJO, Julieta. Educação de trânsito na escola. 1. ed. Florianópolis: D.N.E.R. - 16º Distrito Rodoviário Federal, 1977. CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil. 20 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1998. COMPLEMENTAR CHARLOT, B. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área do saber. In: Revista Brasileira de Educação – ANPED. V.11, n.31, 2006 LOPES, A. C. Conhecimento Escolar: Inter-Relações com os Conhecimentos Científicos e Cotidianos. Revista Contexto & Educação. UNIJUÍ, V. 11, n° 45, p. 95-112, 1997a. RODRIGUES, Neidson. Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação. São Paulo: Cortez, 2000.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTE TERRESTRE
DISCIPLINA	SOCIOLOGIA DO TRÂNSITO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	CIM - Centro de Integração do Mercosul
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico - prática
ANO/SEMESTRE	5º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Francine Pinto da Silva Joseph / Raquel da Fonseca Holz / Maurel Rosa e Oliveira
OBJETIVOS	<p>GERAL</p> <p>Estudar as relações sociais que se desenvolvem no trânsito brasileiro.</p> <p>ESPECÍFICOS</p> <p>Analisar o relacionamento de motoristas com as regras impessoais, expressas em sinais convencionais e outros símbolos;</p> <p>Estudar a interação social que é expressa no espaço público da rua;</p> <p>Analisar o trânsito no Brasil procurando reconhecer as relações sociais que ocorrem nas ruas, estradas, automóveis e nos “encontros” sociais.</p>
EMENTA	Apresentar a definição de sociologia e suas diferentes correntes de pensamento. Metodologias clássicas de pesquisa sociológica que possibilitem a avaliação dos limites e possibilidades da Sociologia do Trânsito. Fundamentos da Sociologia do Trânsito: estudo da trajetória da Sociologia para o Trânsito e suas bases político-filosóficas e científicas através da análise de documentos que fundamentam políticas públicas.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à disciplina. • Definição de Sociologia e suas diferentes correntes de pensamento. • Conceito de Trânsito e suas implicações. • Metodologias clássicas de pesquisa sociológica. • Fundamentos da Sociologia do Trânsito. • Avaliação dos limites e possibilidades da Sociologia do Trânsito. • Análise de trabalhos e textos científicos sobre Sociologia do Trânsito. • Aula 8 – Instrumentos de Coletas de Dados. • Formulação de um tema de pesquisa sobre Sociologia do Trânsito. • Avaliação crítica de trabalhos científicos. • Elaboração de projeto de pesquisa científica. • Redação técnica de trabalhos científicos.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>SANTOS, V. M. dos. Impunidade ou Desigualdade? Uma análise comparada das perspectivas da imprensa e da engenharia de tráfego sobre o trânsito, RJ, Dissertação de Mestrado, 1995.</p> <p>HOWARD S. B. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec, 1993.</p> <p>BARAT, J. Estrutura metropolitana e sistema de transporte: estudo do caso do Rio de Janeiro: IPEA/INPES. 1975.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>VELHO, G. A Aventura Sociológica, ed. Zahar, 1978.</p> <p>MAUSS, M. Sociologia e Antropologia, com uma introdução à obra de Marcel Mauss, de Claude Lévi-Strauss. São Paulo: EPU, 1974.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTE TERRESTRE
DISCIPLINA	LEGISLAÇÃO AMBIENTAL E O TRANSPORTE TERRESTRE
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Introdução aos Sistemas de Transportes; Transporte e Meio Ambiente; Legislação do Trânsito.
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	CIM – Centro de Integração do Mercosul
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico - prática
ANO/SEMESTRE	3º Ano / 5º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Francine Pinto da Silva Joseph / Raquel da Fonseca Holz / Maurel Rosa e Oliveira
OBJETIVOS	<p>Geral Estudar a Legislação Ambiental com foco no Transporte Terrestre.</p> <p>Específicos Analisar o histórico da Legislação Ambiental no Brasil. Examinar a legislação Ambiental brasileira com ênfase no Transporte Terrestre. Estudar a caracterização e definição de EIA/RIMA e as bases legais do estudo de impacto ambiental (EIA) no Brasil com proeminência na gestão do transporte terrestre. Analisar relatórios de impacto ambiental e de licenciamento ambiental na área municipal, estadual e federal com foco no transporte terrestre.</p>
EMENTA	Introdução e Princípios básicos que dão suporte a Legislação Ambiental Brasileira atual, sua evolução e as principais aplicações no processo de gestão do transporte terrestre. Processo legal relativo ao licenciamento ambiental e aos crimes ambientais. Responsabilidade nas esferas: Civil, Administrativa e Penal. Licenciamento Ambiental na área municipal, estadual e federal. Etapas do Licenciamento: Licenciamento Prévio, Licença de Instalação e Licença de Operação. Caracterização e definição de EIA/RIMA. As bases legais do estudo de impacto ambiental (EIA) no Brasil. Análise de relatórios de impacto ambiental. Estudos de caso envolvendo a área de transporte terrestre, construção de estradas, ciclovias, resíduos sólidos de pneus, etc.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à disciplina. • Histórico e princípios básicos da Legislação Ambiental no Brasil • Licenciamento Ambiental na área municipal, estadual e federal. • Etapas do Licenciamento: Licenciamento Prévio, Licença de Instalação e Licença de Operação. • Caracterização e definição de EIA/RIMA. • As bases legais do estudo de impacto ambiental (EIA) no Brasil. • Análise de relatórios de impacto ambiental com foco no Transporte Terrestre. • Análise de relatórios de impacto ambiental com foco no Transporte Terrestre. • Legislação ambiental com ênfase no Transporte de Cargas e Produtos Perigosos. • Política Nacional do Meio Ambiente. • Análise do Programa de controle da poluição do Ar por veículos automotores. • Análise do Programa Nacional de Coleta e Destinação de Pneus Inservíveis. • Análise de outros programas governamentais que tenham como foco a legislação ambiental .com foco no transporte terrestre. • Seminário: Licenciamento ambiental na área de transporte terrestre.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA ARAÚJO, G. M. de. Regulamentação do transporte terrestre de produtos perigosos comentada. Rio de Janeiro: Ed. Giovanni Moraes de Araújo, 2001 CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil. 20 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1998. GOMES, O. S. (2007). Código de Trânsito Brasileiro, 6ª ed. São Paulo: Jurua, 2011. MACHADO, P. A. L. Direito Ambiental Brasileiro. 11 ed. São Paulo: Malheiros editores. 2003.</p> <p>COMPLEMENTAR ANTUNES, P. de B. Direito ambiental. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora Lúmen Júris, 2004. MINISTERIO DOS TRANSPORTES, Política Ambiental do Ministério dos Transportes, Brasília: 2002.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTES TERRESTRES
DISCIPLINA	TÓPICOS AVANÇADOS EM TRANSPORTE TERRESTRE
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Introdução aos Sistemas de Transportes;
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	CIM – Centro de Integração do Mercosul
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico - prática
ANO/SEMESTRE	3º ano / 5º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Raquel da Fonseca Holz / Maurel Rosa e Oliveira / Joseph Handerson
OBJETIVOS	GERAL Estudar os principais programas computacionais aplicados ao transporte terrestre. ESPECÍFICOS Conhecer os principais aplicativos com uso no transporte. Aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais.
EMENTA	Introdução à disciplina. Introdução à modelagem. Teoria das filas. Simulação. Simulação aplicada a transportes. Uso do software. Sistema de informação geográfica. Montagem e avaliação de banco de dados. Aplicações ao transporte. Uso do software.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à disciplina; • Introdução à modelagem; • Teoria das filas; • Simulação; • Simulação aplicada a transportes; • Uso do software; • Sistema de informação geográfica; • Montagem e avaliação de banco de dados; • Aplicações ao transporte; • Uso do software.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA FOGLIATTI, M. C.; MATTOS, N. M. C. Teoria de filas. Rio de Janeiro: Interciência, 2007. CROSTA, A. P. Processamento Digital de Imagens de Sensoriamento Remoto. Campinas - SP. 170p; 1992. COMPLEMENTAR RAZZOLINI, Edelvino Filho. Transporte e Modais com suporte de TI e SI. 2ª Ed. Rev. Atual. E Ampl. Curitiba: IBPEX, 2009. LILLESAND, T.M. & KIEFER, R.W. Remote sensing and image interpretation. 3rd edition, John Wiley & Sons, New York (USA), 750 p; 1994. IBGE. Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1999. BLASCHKE, T. & KUX, H. (orgs.). Sensoriamento Remoto e SIG: novos sistemas sensores: métodos inovadores. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. Kux, H. & Blaschke, T. Sensoriamento Remoto e SIG Avançados. Oficina de Textos. 304 p.; 2007. Manuais e tutoriais dos softwares utilizados na disciplina.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTES TERRESTRES
DISCIPLINA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Introdução aos Sistemas de Transportes; Metodologia de Pesquisa; Orientação para o Projeto Interdisciplinar.
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	CIM – Centro de Integração do Mercosul
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico - prática
ANO/SEMESTRE	3º ano / 5º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Raquel da Fonseca Holz / Maurel Rosa e Oliveira / Joseph Handerson / Érico Kunde Corrêa
OBJETIVOS	<p>GERAL Proporcionar a oportunidade dos alunos elaborarem o Trabalho de Conclusão de Curso, sob a forma de artigo científico e/ou relatório técnico sobre os assuntos teóricos e/ou práticos abordados durante o curso, que estejam relacionados à área de transporte.</p> <p>ESPECÍFICOS Desenvolver a capacidade de comunicação escrita e documental dos alunos. Desenvolver a capacidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos.</p>
EMENTA	<p>O Trabalho de Conclusão do Curso como Artigo Científico poderá conter uma revisão do estado da arte do conhecimento em tema abordado durante o curso.</p> <p>O Trabalho de Conclusão do Curso como um Relatório Técnico poderá estar baseada na apresentação dos resultados de levantamentos executados durante os estágios supervisionados.</p>
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> O programa do Trabalho de Conclusão do Curso segue o formato oficial padrão de apresentação de Relatórios Técnicos e/ou Artigo Científico estabelecido neste PPP na seção 10.7 – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica. 2ªed. São Paulo: Makron, 122p., 2000. CERVO, A. L., BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 4ª ed. São Paulo: Makron, 1996. LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas. 1992.</p> <p>COMPLEMENTAR Demais referenciais bibliográficos serão apresentados nos Trabalho de Conclusão do Curso, de acordo com o tema a ser abordado.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTE TERRESTRE
DISCIPLINA	CUSTOS DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGAS
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Logística II
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	CIM – Centro de Integração do Mercosul
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico – prática
ANO/SEMESTRE	3º Ano / 1º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Raquel Holz
OBJETIVOS	<p>GERAL A disciplina visa a identificação dos custos relativos ao transporte rodoviário de cargas ao longo da cadeia de suprimento.</p> <p>ESPECÍFICOS Estudar os principais conceitos que envolvem a relação custo, transporte e logística. Estudar os componentes do custo e o custo total. Renovação de frota.</p>
EMENTA	Conceitos básicos de custo e transporte. Importância da apropriação de custos. Melhoria da competitividade das empresas. Custo e nível de serviço. Conceitos de custo e receita. Custo total e trade-offs. Componentes de custo. Planilha de custos. Controle de custos.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à disciplina; • Importância da apropriação de custos; • Melhoria da competitividade das empresas; • Custo e nível de serviço; • Conceitos de custo e receita; • Custo total e trade-offs; • Componentes de custo; • Planilha de custos; • Controle de custos.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA VALENTE, A.M., NOVAES, A.G., PASSAGLIA, E., VIEIRA, H.(2008) Gerenciamento de Transporte e Frotas. 2ª ed., São Paulo: Cengage Learning.</p> <p>COMPLEMENTAR UELZE, R. Transporte e Frotas. São Paulo:Livraria Pioneira Editora, 1978. CHOPRA, S. e MEINDL, P. (2003) Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. São Paulo: Prentice Hall. CAIXETA - FILHO, J V. (2002) Gestão Logística do Transporte de Cargas Atlas NAKAGAWA, M. (1994) ABC – Custeio Baseado em Atividades. Editora Atlas: São Paulo.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CURSO/SEMESTRE	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TRANSPORTES TERRESTRES
DISCIPLINA	ELABORAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS APLICADA AO SETOR DE TRANSPORTES
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Planejamento Estratégico, Gestão da Qualidade.
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	CIM – Centro de Integração do Mercosul.
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico - prática
ANO/SEMESTRE	3º ano / 5º Semestre
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Maurel Oliveira
OBJETIVOS	GERAL Estudar as principais etapas da elaboração e gestão de projetos. ESPECÍFICOS Exercitar a elaboração de projetos destinados ao setor de transporte. Aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais.
EMENTA	Introdução à disciplina. O modelo PMI. Iniciação de projetos. Planejamento de Projetos. Execução de Projetos. Controle de Projetos. Encerramento de Projetos. Aplicação ao setor de transporte.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à disciplina; • O modelo PMI, • Iniciação de Projetos, Business Case, Termo de Abertura, Declaração de Trabalho, Análise de Stakeholders, • Planejamento de Projetos. WBS, Orçamento, Cronograma, • Planejamento de Projetos. plano de comunicações, plano de riscos, plano de qualidade • Execução de Projeto; reunião de kick off, • Controle de projeto: ferramentas de controle, • Encerramento de projeto: termo de encerramento, lições aprendidas, • Aplicação prática.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>DINSMORE, Paul, C.; CAVALIERI, Adriane. et al. Como se tornar um profissional em gerenciamento de projetos: livro-base para certificação PMP – Project Management Professional. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.</p> <p>VERZUH, Eric – MBA Compacto: Gestão de Projetos / 3ª edição, Editora Campus, 2000.</p> <p>PMBOK. Project Management Institute, 2004.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>KEELLING, Ralph. Gestão de projetos: uma abordagem global. Trad. K. Moreira. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>PHILLIPS, Joseph. Project Management Professional: guia de estudo. Trad. D Vieira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004</p> <p>MENEZES, Luís Cesar de Moura – Gestão de Projetos , Editora Atlas S.A., São Paulo, 2001.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

13. RECURSOS HUMANOS

O curso Superior de Tecnologia em Transporte Terrestre foi iniciado na Universidade em 2011/II, com o ingresso de sua primeira turma de graduação. Em 2012/II estará acontecendo o ingresso de sua segunda turma.

O curso encontra-se no polo de Eldorado do Sul e, por enquanto, é o único curso da Universidade em andamento neste polo. Pela distância que nos encontramos do campus da UFPel em Pelotas torna-se extremamente difícil conseguir docentes de outros cursos para contribuírem com o nosso. Sendo assim, torna-se imprescindível a contratação dos professores necessários para compor o quadro docente capaz de atender a oferta prevista de disciplinas.

Outro item importante de ser abordado é que o CST de Transporte Terrestre ainda não dispõe de um Técnico Administrativo no seu quadro de funcionários, sendo urgente a contratação do mesmo para a bom andamento das obrigações do curso quanto a toda parte administrativa. Desde que o curso foi implementado até o presente momento quem exerce esta função é a Coordenadora do Curso.

13.1. Caracterizações do Corpo Docente Existente

O currículo regular, proposta deste PPP, prevê o oferecimento 37 disciplinas obrigatórias, totalizando 1.819 horas-aula (1550 horas relógio). Entretanto, até o momento, o quadro de professores do curso possui atualmente 2 (dois) professores efetivos, 1 (um) professor colaborador e 1 (um) temporário, sendo 4 (quatro) mestres. A Tabela 5 apresenta o quadro de professores efetivos e temporários do curso em julho de 2012 e suas respectivas áreas de atuação.

13.2. Recursos Humanos Necessários

Agrupando-se as disciplinas por áreas de conhecimento, tem-se o panorama apresentado na Tabela 6, onde são detalhadas as necessidades docentes para que o Curso consiga formar os profissionais com as competências e habilidades definidas nesse PPP.

Dadas às características dos laboratórios de ensino e pesquisa, serão necessários que sejam contratados 02 (dois) técnicos administrativos de nível superior para atender às demandas de organização dos sistemas de processamento, preparação de material, manutenção dos equipamentos, instalação e manutenção de programas aplicativos.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

Tabela 5 – Quadro de professores do curso.

Professor	Titulação	Área de atuação
Raquel da Fonseca Holz (efetivo)	Graduação em Engenharia Civil Mestre em Engenharia Oceânica Doutoranda em Engenharia de Produção e Transportes (término em 2013/2)	Engenharia de Produção e Transportes
Maurel Rosa de Oliveira (efetivo)	Graduação em Administração Especialista em Administração de Marketing Mestre em Política Social	Administração
Handerson Joseph (colaborador)	Graduação Licenciatura e Bacharelado em Filosofia Mestre em Ciências Sociais / Política Social Doutorando em Antropologia Social	Filosofia
Francine Pinto da Silva Joseph (temporário)	Graduação em Direito Mestre em Ciências Sociais	Direito



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Tabela 6: Relação dos docentes necessários para o CSTTT

Professor	Área de conhecimento	Responsabilidade pelas disciplinas e/ou atividades	Créditos	Semestre	Proposta de titulação
Exatas	Estatística Básica e Aplicada.	Informática Básica.	04	01	Graduação em Matemática ou Física. Mestrado em Matemática ou Física. Doutorado em Matemática ou Física.
	Cálculo Diferencial e Integral.	Cálculo e Estatística Aplicada.	04	01	
	Informática Básica e Modelagem Computacional.	<u>Laboratórios de Ensino e Pesquisa:</u> - Laboratório de Ensino de Ensaaios Mecânicos em Transportes Terrestres; - Laboratório de Ensino de Informática e Modelagem Computacional em Transportes Terrestres.	-	Todos	
Gestão	Administração ou Engenharia de Produção.	Modelos de Gestão.	04	01	Graduação em Administração ou Engenharia de Produção. Mestrado em Logística ou Administração com dissertação em áreas afins relacionadas ao Transporte.
		Fundamentos de Marketing.	02	01	
		Gestão da Qualidade.	02	02	
		Planejamento Estratégico.	02	02	
		Gestão de Custos.	03	03	
		Elaboração e Gestão de Projetos Aplicados ao Setor de Transportes	04	05	
Humanas	Direito. Ciências Sociais.	Técnicas de Comunicação Científica e Empresarial.	02	01	Graduação Bacharel em Direito. Mestrado em Sociologia.
		Ética e Cidadania.	02	01	
		Legislação de Trânsito.	04	02	
		Metodologia de Pesquisa.	02	03	
		Legislação Ambiental e o Transporte Terrestre.	04	05	
		Sociologia do Trânsito.	02	05	
		Educação para o Trânsito.	02	05	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

Transporte I	Planejamento e Organização do Sistema de Transporte. Sistema de Transportes. Economia dos Transportes.	Introdução aos Sistemas de Transportes.	02	01	Graduação em Engenharias. Mestrado em Transporte e/ou Logística. Doutorado em Transporte e/ou Logística.
		Transportes e Meio Ambiente.	04	04	
		Economia de Transportes.	03	05	
		Tópicos Avançados em Transportes Terrestres.	04	05	
Transporte II	Planejamento de Transportes. Capacidade de Vias de Transporte. Vias de Transporte.	Planejamento dos Transportes.	04	03	Graduação em Engenharias. Mestrado em Transporte e/ou Logística. Doutorado em Transporte e/ou Logística.
		Transporte Não Motorizado.	03	04	
		Transportes II – Passageiros. Mobilidade Urbana.	03	04	
		Transporte III – Tópicos Especiais.	02	04	
Transporte III	Infraestrutura de Transportes. Transporte e Tráfego Urbano Regional.	Infraestrutura dos Transportes Terrestres I.	04	02	Graduação em Engenharias. Mestrado em Transporte e/ou Logística.
		Engenharia de Tráfego.	04	02	
		Infraestrutura dos Transportes Terrestres II. Segurança Viária.	04	03	
		Trabalho de Conclusão de Curso.	04	04	
Transporte IV	Logística e Transporte de Cargas. Operação de Sistemas de Transporte. Veículos de Transportes.	Logística I.	04	02	Graduação em Engenharias. Mestrado em Transporte e/ou Logística. Doutorado em Transporte e/ou Logística.
		Logística II.	04	03	
		Transporte I – Carga.	03	03	
		Tecnologia dos Transportes Terrestres.	02	04	
		Orientação para o Projeto Interdisciplinar.	02	04	
Custos do Transporte Rodoviário de Cargas	03	05			
TOTAL DE PROFESSORES			07 (sete)		



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

14. INFRAESTRUTURA

14.1. Infraestrutura existente

O curso de Superior de Tecnologia em Transportes Terrestre está lotado no Centro de Integração do Mercosul da UFPeL, juntamente com os cursos de Relações Internacionais, Tecnologia em Hotelaria, Tecnologia em Gestão Ambiental. Funciona no polo de Eldorado do Sul, distante cerca de 10 km de Porto Alegre, e aproximadamente 250 km de Pelotas. O curso de graduação é o primeiro a ser viabilizado neste polo e está sendo estruturado no Município através de tratativas com a Administração Municipal iniciadas em 2009.

Inicialmente o Curso Superior de Transportes Terrestres funciona junto às dependências da Escola Municipal Cônego Eugênio Mees, no Bairro Chácara (Rua Francisca da Silva, 319), até que o prédio próprio seja construído em área a ser definida. A infraestrutura na escola a disposição da Universidade consta de: 02 (duas) salas de aula para aproximadamente 35 alunos em cada; 02 (dois) banheiros para uso dos alunos; 01 (uma) sala administrativa da Universidade onde foi dividida em 03 (três) salas pequenas: (i) sala dos professores, (ii) sala de reunião, (iii) secretaria.

13.2. Infraestrutura necessária

A infraestrutura mínima necessária à realização do Curso Superior de Tecnologia em Transporte Terrestre deve ser composta pelos seguintes itens:

13.2.1. Salas de Aula

O espaço físico para atendimento às turmas em aulas teóricas deve constar de pelo menos 5 (cinco) salas de aula normais com capacidade para 50 a 60 pessoas, duas salas de laboratório (veja item abaixo).

13.2.2. Laboratórios de Ensino e Pesquisa

13.2.2.1. Laboratório de ensino de informática e modelagem computacional em Transportes

O objetivo deste laboratório didático é o de apoio ao ensino de informática nas disciplinas: (i) Informática Básica; e (ii) Tópicos Avançados em Transportes Terrestres. Também terá papel importante



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

às disciplinas de Introdução aos Sistemas de Transportes; Técnicas de Comunicação Cient. e Empresarial; Ética e Cidadania; Engenharia de Tráfego; Planejamento dos Transportes; Logística II; Gestão de Custos; Metodologia de Pesquisa; Tecnologia dos Transportes Terrestres e Economia de Transportes. Nele serão desenvolvidas atividades de modelagens e simulações computacionais em Transportes Terrestres.

Esse laboratório deve ser composto pelos seguintes tipos de equipamentos e instalação:

- 01 (uma) sala de 80 m²;
- 45 (quarenta e cinco) computadores desktop de grande desempenho;
- 02 (duas) impressoras coloridas;
- 45 (quarenta e cinco) estabilizadores de tensão;
- 01 (um) quadro-branco grande;
- 02 (dois) armários de escritório com chave;
- 01 (uma) mesa de escritório com gavetas e chaves;
- 02 (duas) estantes abertas de aço;
- Bancadas para os computadores com cadeiras que comportem 45 (quarenta e cinco) alunos.

Os computadores deverão conter programas aplicativos para sustentar a disciplina de Informática Básica e programas específicos para modelagem e simulação computacional em Transportes Terrestres como:

- Pacote Office (planilha de cálculo, editor de texto, editor de apresentação, project, etc...);
- Programa de simulação de tráfego: VISSIM;
- Programa de GIS: TRANSCAD;
- Programa de cálculo estatístico: SPSS; Minitab;
- Programa de projeto: AUTOCAD.

Obs. A sala de laboratório deverá ser climatizada e com acesso a internet rápida.

13.2.2.2. Laboratório de ensino de ensaios mecânicos em Transportes

O objetivo deste laboratório didático é o de apoio ao ensino experimental nas disciplinas de Infraestrutura dos Transportes Terrestres I e Infraestrutura dos Transportes Terrestres II. Nele serão desenvolvidos ensaios de solos por caracterização, compactação, adensamento, permeabilidade, cisalhamento direto, compressão e práticas de misturas asfálticas.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

Além de atender a todas as necessidades do curso de graduação, o laboratório proporcionará desenvolvimento de pesquisas e tecnologia na área de solos e pavimentos. Busca-se mais resistência e durabilidade visando o prolongando da vida útil dos pavimentos urbanos e rodoviários. Além da qualidade na pavimentação, o laboratório objetiva a redução de custos, a capacitação profissional e a redução de impactos ambientais. De forma mais ampla, o laboratório pretende agregar qualidade nas obras e serviços de transporte terrestre e promover a utilização de materiais adequados às características de clima das diversas regiões.

Esse laboratório deve ser composto pelos seguintes tipos de equipamentos e instalação:

- 01 (uma) sala de 80 m²;
- 03 (três) computadores desktop de grande desempenho;
- 01 (uma) impressora colorida;
- 03 (três) estabilizadores de tensão;
- 10 (dez) bancadas de ensino com tomada elétrica;
- 01 (uma) bancada do professor;
- 01 (um) quadro-branco;
- 03 (três) armários de escritório com chave;
- 03 (três) mesas de escritório com gavetas e chaves;
- 03 (três) estantes abertas de aço;
- 01 (uma) mesa de reuniões com 10 lugares.

Obs. Os computadores deverão conter programas aplicativos para a pesquisa, geração de modelos numéricos e aplicações na área de Transportes Terrestres. A sala de laboratório deverá ser climatizada e com acesso a internet rápida.

13.2.3. Biblioteca

A Biblioteca será constituída de acervo específico incluindo livros sobre: matemática e física aplicadas, topografia, normas técnicas aplicadas à área de conhecimento, etc. Esse acervo deve ser periodicamente atualizado. No presente momento contamos apenas com livros do acervo pessoal de cada professor.

Além disso, a Coordenação do Curso de Graduação em Transporte Terrestre está promovendo a construção de um acervo adicional composto tanto por livros impressos, quanto por livros e apostilas



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

(monografias) em formato digital, aos quais os alunos têm acesso ilimitado.

15. MODOS DE INTEGRAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO

A integração com o sistema de pós-graduação dar-se-á de forma constante e indissociável da prática cotidiana. Deve ser fomentada desde o primeiro semestre letivo ocorrendo através da prática curricular e regular no ambiente de ensino-aprendizagem, no incentivo as atividades extracurriculares, complementares, livres e vocacionais. Esta integração terá lugar especial nas atividades de complementação educacional – através da oferta de atividades complementares, de extensão, pesquisa, assistência, assessoria, consultoria, estágios bolsas de iniciação científica, engajamento em projetos e outros. Cabe destacar que será fomentada a integração com programas de pós-graduação da UFPel bem como de outras instituições de ensino.

16. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O Colegiado do Curso elaborará formulário específico para avaliação dos egressos, o qual será remetido para várias instituições públicas e/ou privadas onde os profissionais formados na UFPel vierem atuar. Para complementar as informações recebidas, será criado um cadastro de ex-alunos, via endereço eletrônico do Curso e mantido pelo Colegiado.

Os alunos egressos serão contatados via correio eletrônico ou plataforma Lattes do CNPq e estimulados a divulgar informações sobre sua atuação profissional e titulação. A Comissão Interna analisará tais informações e emitirá parecer destacando os principais aspectos da avaliação e sugerindo aspectos ou procedimentos que devam ser melhorados.

17. COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão de coordenação didática que tem por finalidade superintender o ensino no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Transporte Terrestre. Algumas de suas atribuições são:

- Coordenar e supervisionar o curso;
- Elaborar e/ou reverter o currículo, submetendo-o aos Órgãos Superiores;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

- Emitir parecer sobre os processos relativos a aproveitamento de estudos e adaptação;
- Supervisionar a elaboração dos horários;
- Receber reclamações e recursos na área de ensino;
- Apreciar os pedidos de transferência e estudar os casos de equivalência de disciplinas de outras Universidades para efeito de transferência.

O processo de formação do Colegiado do curso está em andamento e será montado dentro das normas vigentes na UFPel. O Anexo 2 apresenta a Portaria de Consolidação do Colegiado do Curso.

18. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica no Curso Superior de Tecnologia em Transporte Terrestre com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, corresponsável pela elaboração, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso.

O NDE será implantado a partir da aprovação deste Projeto Pedagógico. Até lá, a Comissão de Implantação do Curso continuará exercendo as funções do NDE.

O NDE do curso, na primeira composição, foi constituído por quatro (4) membros (o Coordenador do Colegiado e mais 3 professores), perfazendo, assim, mais de 30% dos docentes previstos para atuar nos dois primeiros anos, visto que o curso está em fase de implantação. Estes professores são da área profissionalizante e responsáveis pela estruturação e implementação do Curso e participam da formulação do Projeto Pedagógico. Estes professores são: ME. Raquel da Fonseca Holz (Coordenador do Colegiado), Dr. Érico Kunde Corrêa; MSc. Joseph Handerson; MSc. Maurel Rosa de Oliveira, conforme Anexo 3, Portaria de Consolidação do Núcleo Docente Estruturante do Curso.

As futuras composições do NDE devem ser constituídas com, pelo menos, 30% dos professores do curso, os quais devem satisfazer os seguintes requisitos:

- Possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* – pelo menos, 80%;
- Possuir formação acadêmica na área do curso – pelo menos, 80%;
- Possuir regime de trabalho com dedicação em tempo integral – pelo menos, 50%;
- Possuir experiência docente na instituição e em outras instituições;
- Possuir experiência profissional fora do magistério – pelo menos, 50%.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

19. BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação, 1996.
- BRASIL. Senado Federal. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. *Lei 5194*, de 24 de dezembro de 1966. Regula o exercício das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro-Agrônomo, e dá outras providências. Brasília, 1966.
- BRASIL. *Lei nº 10.861*, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Brasília, 2004. 4p.
- BRASIL. *Lei 11.788*, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 2008. 6p.
- BRASIL. *Lei nº 10.436*, de 24 de abril de 2002, institui a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e dá outras providências.
- BRASIL. *Decreto nº 5.626*, de 22 de dezembro 2005, regulamenta a oferta da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de ensino superior e médio no Brasil e dá outras providências.
- BRASIL. *Decreto nº 5.773*, de 9 de maio de 2006, Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CP 3*, de 18 de dezembro de 2002, Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, *Portaria nº 10*, de 28 de julho de 2006, que aprova o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, *Parecer CNE/CES nº 277*, de 7 de dezembro de 2006, que propõe a Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.
- BRITO, E.P.P.E. (Org.). *Projeto Pedagógico de Curso. Caderno Temático Nº1*. Pelotas: UFPel, 2008. 24p.
- RODRIGUES, P. R. A. Introdução aos Sistemas de Transporte no Brasil e à Logística Internacional. 4 ed., São Paulo: Aduaneiras, 2007.
- UFPel, COCEPE, Resolução Nº. 01, de 2006, que caracteriza as atividades disciplinares ofertadas na UFPel.
- UFPel, COCEPE, Resolução nº 03, de 08 de julho de 2009. Dispõe sobre Estágios obrigatórios e não obrigatórios concedidos pela UFPel.
- UFPel. COCEPE. Resolução nº 04, de 08 de junho de 2009. Dispõe sobre a realização de Estágios obrigatórios e não obrigatórios por alunos da UFPel.
- UFPel. Comissão Própria de Avaliação. Projeto Pedagógico Institucional. <http://www.ufpel.tche.br/cpa/ppi.php>.
- UFPel. COCEPE. Resolução nº 14, de 28 de outubro de 2010. Dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

ANEXOS



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

Anexo 1 – Resolução da UFPel que dispõe sobre realização de estágios.

RESOLUÇÃO nº 04 DE 08 DE JUNHO DE 2009

CAPÍTULO I

DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 1º Esta Resolução caracteriza Estágios obrigatórios e não obrigatórios realizados por alunos da Universidade Federal de Pelotas, e normatiza a sua execução, coordenação, acompanhamento e avaliação.

CAPÍTULO II

DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E OBJETIVOS

Art. 2º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Parágrafo único. O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

Art. 3º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 4º O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Art. 5º É responsabilidade da Universidade Federal de Pelotas, através dos Colegiados de Cursos, analisar e determinar que a atividade proposta pelo estagiário faça parte integrante de sua formação.

Art. 6º O estágio, em qualquer de suas modalidades, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

- I - matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional e de ensino médio, atestados pela instituição de ensino;
- II - celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a Universidade Federal de Pelotas;
- III - compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

Parágrafo único. O descumprimento de qualquer dos requisitos deste artigo ou de qualquer obrigação contida no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

Art. 7º A realização de estágios, nos termos desta Resolução, aplica-se também aos estudantes estrangeiros regularmente matriculados em cursos superiores da Universidade Federal de Pelotas, observados o prazo do visto temporário de estudante, na forma da legislação aplicável.

CAPÍTULO III

DO ESTÁGIO

Art. 8º A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a Universidade Federal de Pelotas, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

- I - 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da Universidade Federal de Pelotas.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas**

§ 2º Se a Universidade Federal de Pelotas adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

Art. 9º A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Art. 10 O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

§ 1º A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

§ 2º Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

Art. 11 É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

§ 1º O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

§ 2º Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

Art. 12 Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

Art. 13 O termo de compromisso deverá ser firmado pelo estagiário ou com seu representante ou assistente legal e pelos representantes legais da parte concedente e da Universidade Federal de Pelotas, vedada a atuação dos agentes de integração como representante de qualquer das partes.

CAPÍTULO IV

DAS OBRIGAÇÕES DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Art. 14 São obrigações da Universidade Federal de Pelotas, na figura dos Colegiados de Curso, em relação aos estágios de seus educandos:

I - celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

II - avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

III - indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

IV - exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades, em conformidade com o previsto no projeto pedagógico dos cursos;

V - zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI - elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

VII - comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

VIII - enviar à Pró-Reitoria de Graduação, nos prazos e condições previstas, os dados do(s) estagiário(s) para que seja contratado em favor deste seguro contra acidentes pessoais, quando este não for providenciado pela parte concedente.

Parágrafo único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo com o educando, a parte concedente do estágio e a Universidade Federal de Pelotas será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

CAPÍTULO V

DAS OBRIGAÇÕES DA PARTE CONCEDENTE

Art. 15 As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

I - celebrar termo de compromisso com a Universidade Federal de Pelotas e o educando, zelando por seu cumprimento;

II - ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

III - indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV - contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

V - por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI - manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII - enviar à Universidade Federal de Pelotas, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

CAPÍTULO VI

DOS PRAZOS

Art. 16 A prorrogação dos estágios contratados antes do início da vigência da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, apenas poderá ocorrer se ajustada às suas disposições.

Art. 17 A partir da data de aprovação desta Resolução, os Colegiados de Curso contam com um prazo de 6 (seis) meses para, impreterivelmente, adequar os projetos pedagógicos dos cursos à legislação vigente, sob pena de suspensão dos estágios em andamento e impedimento de assinatura de novos termos de compromisso, até que tal situação se regularize.

§1º Os estágios poderão ser realizados mediante a assinatura do termo de compromisso, observados os requisitos previstos nesta Resolução, durante o prazo estipulado no caput deste artigo.

§2º É de responsabilidade dos Colegiados de Curso a não apresentação dos projetos pedagógicos no prazo estipulado, bem como todas as implicações advindas desta Resolução.

Art. 18 Os casos omissos serão resolvidos pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Pelotas.

Art. 19 Esta Resolução revoga a Resolução nº 04/2003.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

Anexo 2 – Portaria de Consolidação do Colegiado do Curso.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
GABINETE DO REITOR**

PORTARIA N.º 1.337, DE 08 DE SETEMBRO DE 2011

O VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, no exercício da Reitoria, no uso de suas atribuições legais,

CONSIDERANDO os termos do Memorando n.º 005/2011, proveniente da Coordenadoria dos Cursos Superiores de Tecnologia,

RESOLVE:

CONSOLIDAR o Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Transporte Terrestre, que passa a funcionar com a seguinte composição:

Profª. Raquel da Fonseca Holz
Prof. Érico Kunde Corrêa
Prof. Joseph Handerson
Prof. Maurel Rosa de Oliveira

Sala Prof. Delfim Mendes Silveira

Prof. Manoel Luiz Brenner de Moraes
Vice Reitor





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

Anexo 3 – Portaria de Consolidação do Núcleo Docente Estruturante.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
GABINETE DO REITOR**

PORTARIA Nº 1.357, DE 12 DE SETEMBRO DE 2011

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, no uso de suas atribuições legais,

CONSIDERANDO o Memorando nº 003/2011, proveniente da Coordenadoria dos Cursos Superiores de Tecnologia – Pró-Reitoria de Graduação,

RESOLVE:

CONSTITUIR o Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso Superior de Tecnologia em Transporte Terrestre, conforme segue:

Prof. Raquel da Fonseca Holz
Prof. Érico Kunde Corrêa
Prof. Joseph Handerson
Prof. Maurel Rosa de Oliveira

Sala Prof. Delfim Mendes Silveira


Prof. Antonio Cesar Gonçalves Borges
Reitor

